REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Pereira, 342
(dawniej Aquidaban)
Telefon 4-8-4
Prenumerata roczna:
W Brazylji 15$000
W Argentynie 7 pes.
Zagranicą 2 dolary
Płatna z góry
Cena numeru 2$00
Za Kurytybą 3$00

ILUSTROWANA
GAZETA POLSKA
W BRAZYLJI

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa postal B
CURITYBA—PARANÁ
Wydawca Paweł Nikodem

NR 50 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 10 GRUDNIA ROK 1939

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI
REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

POLONIA e FINLANDIA EM LUTA PELA LIBERDADE

Um documento precioso

Quão grande foi a simpatia com que a justiceira opinião brasileira acolheu o livro intitulado „Polonia" da lavra do escritor gaucho Lourenço Mario Prunes, atesta o fato de que a primeira edição num total de 3,000 exemplares já está totalmente esgotada. Dentro em breve aparecerá uma segunda edição de 4.000 exemplares a qual está sendo anciosamente esperada pelo publico leitor.

Prova eloquente de que a lidima opinião brasileira, à despeito de um verdadeiro diluvio de comunicados, noticias e palestras espalhadas por todos os meios disponiveis, radio, agencias e pseudo agencias telegraficas matizadas de todas as cores e simbolizadas por todas as letras do alfabeto visando em geral não informar o publico mas justificar os crimes injustificaveis praticados pelos paises de que se ufanam representar, á despeito desse diluvio a lidima opinião brasileira mantem o seu espirito agudo separando o grão da palha, o falso da verdade, a verdade do tendencioso.

O sr. Lourenço Mario Prunes apresenta nos no „Polonia" a historia da Polonia em linguagem pitoresca, repassada de admiração e simpatia por essa sentinella avançada da civilisação cristã na Europa Central e Oriental, ressaltando a dependencia e perfeita harmonia que sempre, desde seculos, existiu entre a Polonia e Gdańsk cidade 100% polonesa, vitima de uma germanisação sem paralelos, alvo de massacres desapiedados praticados varias vezes pelos cavaleiros teutonicos os precursores da hodierna tatica nazi e fundadores da Prussia moderna chamada „Reich".

Dedica tambem bastante espaço ao ruidoso caso do chamado „corredor" discorrendo com critica e apoiando-se em fatos historicos objetivos para concluir que o dito „corredor" na realidade não devia substituir sendo como é um ato de injustiça flagrante e inqualificavel ja que todo o territorio da Prussia Oriental não passa de uma colonia alemã em pleno coração da Polonia. Sabemos das lições de historia que a Prussia primitivamente habitada por tribus de pagãos „pomeranios" foi doada depois das Cruzadas, por um dos papas, a uma ordem semi-religiosa de cruzadas chamada ordem dos Cavaleiros Teutonicos. Esses, sob o pretexto de difundir o cristianismo invadiam os povos visinhos impondo o seu dominio a ferro e fogo. Foi preciso dezenas e centenas de anos de lutas arduas, foi necessario infligir um Płowce e Grunwald para destruir por algum tempo o espirito de conquista daqueles que mais tarde por gratidão pelos beneficios recebidos dos papas, acabaram rompendo com o papado unindo-se a grei dos apostolos de Lutero. Eis como a Prussia originariamente eslava tornou-se o ninho da discordia. Alguns capitulos são consagrados tambem a estranha aliança da Alemanha com a Russia, aliança que determinou a ocupação temporaria do territorio polones.

Toda uma ideologia criou o Adolf Hitler para resguardar a Alemanha da epidemia vermelha. A principal finalidade dessa ideologia era uma guerra sem treguas contra tudo aquilo que mesmo de longe lembrasse o regime mantido e representado por criminosos vulgares, pela borra da humanidade, no dizer de um dos dirigentes da Alemanha moderna; e eis que da noite para o dia toda essa ideologia foi atraiçoada com a assinatura de um pacto de amizade ou aliança secreta entre duas fações que até ha pouco ameaçavam-se com lutas de exterminio e aniquilamento.

A aliança com a Russia marcará o fim da Alemanha como vaticinou Hitler no „Minha Luta"? — é a pergunta que propõe o snr. Mario Prunes. Esperemos por um futuro bem proximo e ele no-lo dirá.

A. W.

A IMORTALIDADE DA POLONIA

Dr. Laertes Munhoz, brilhantissimo orador paranaense proferiu dias atraz importante conferencia cujo asunto se resume nesta proposição:

A Polonia é imortal devido ao valor de sua literatura e de sua arte.

Grande, profunda, eterna verdade essa.

Retalhada, massacrada repartida tres vezes, de cada uma delas resurgiu com maior e mais pujante vitalidade.

Seus filhos concentram, durante o martirio da escravidão, forças e energias para o milagre deslumbrante das resurreições, nas quais confiam com a fé do patriotismo, da religião e das tradições.

A historia antiga e contemporanea da terra de Piłsudski ilustra, como um maravilhoso exemplo, o papel das letras e das artes para a constituição da psicologia dos povos e a sobrevivencia de sua alma.

Nutrindo-se sempre de seu passado de lutas e com desvelo amoroso dos seus herois, seus feitos, sofrimento, cultivando suas glorias e sua lingua, consubstanciou em suas obras resplandescentes de beleza a sua epopeia, — fonte imperecivel do ardor de seus patriotas e nacionalistas.

Nem violencias, nem perseguições inquisitoriais, nem fuzilamentos e deportações lograram sufocar o fervor dessa raça impreterrita.

Sua luta desesperada e multisecular, com fugazes intermitencias de repouso e refajimento de vigores, forma uma lição esplendida aos povos antigos ou jovens, porque uns e outros, podem, nos ciclos da evolução humana, passar de soberanos a escravos.

E então saberão, como pujante povo de Paderewski, onde alimentar seu patriotismo.

E' como no simbolo de Anteu, mergulhando na terra regada do sangue dos martires, imergindo no passado povoado das sombras dos herois e santos do calendario da patria, é na capacidade infinita de padecimento de sua raça glorificada pela mais atroz das torturas, — que é a perda de liberdade, o maior, e supremo bem dos individuos e das nações.

D. Tarde 11-XI-39.

Widok z pod Warszawy

Na tym miejscu stał dom — niemiecka bomba wysadziła go w powietrze, że zostały tylko drzazgi. Na ruinach gromadka bezradnych sąsiadek, których obejścia są również poniszczone.
(Odbitka z „Dziennika Związkowego" w Chicago).

As simpatias do Brasil pela Finlandia

RIO, (C Dia.) — O chanceler Oswaldo Aranha, falando a um vespertino, sobre a atitude dos paises americanos que protestaram contra a invasão da Finlandia pela Russia, declarou que, não mantendo o nosso pais relações com a Russia, o Itamaraty, segundo instruções recebidas do presidente Getulio Vargas, instruiu ao nosso ministro em Helsinki para que transmitisse ao governo da Finlandia as simpatias do Brasil por aquele pais agora invadido.

Declarou ainda o ministro Oswaldo Aranha que o governo brasileiro, fiel às conclusões das conferencias pan-americanas ultimamente realizadas, está pronto para cooperar em qualquer movimento de protesto contra essa invasão.

Expulsão!

GENEBRA, (Gazeta do Povo) O protesto da Argentina contra a invasão da Finlandia pela Russia è dos mais energicos, tendo o governo argentino, depois de uma série de considerações, pedido a expulsão da União Soviética da Sociedade das Neções.

Os circulos chegados à Liga das Naçoes manifestam a opinião de que, contando com a solidariedade das nações americanas, a Argentina vai obter um grande exito nessa proposta levada á sociedade genebrina, prevendo-se que a expulsão da Russia se dará, telvez, dentro de 15 dias.

Ha inusitado interesse pelo desfecho dessa questão levada à Liga das Nações.

Acontecimento misterioso

BUDAPEST. (Reuter — Agencia ingleza) — Noticia-se nesta capital ter-se verificado em Praga um facto que muito divertiu os cidadãos tcheques. Grande numero de pessoas envergando uniformes allemães e se apresentando á fabrica de armas de Janecek, no suburbio de Pankraz, como o Conselho Militar Allemão, recebeu grande quantidade de fuzis mediante a apresentação de uma autorisação falsa. E essas armas foram transportadas para logar ignorado. Meia hora mais tarde a verdadeira commissão militar alleman se apresentou á mencionada fabrica, sendo então informada de que o material já lhe havia sido entregue. Tendo recebido a denuncia, diversos investigadores da „Gestapo" puzeram-se em campo para descoberta dos autores dessa façanha.

Aviso

O Chefe da Secção do Imposto de Renda, no Estado do Paranà léva ao conhecimento dos srs. Contribuintes desta Capital e do Interior do Estado que os impóstos devidos á Fazenda Nacional, relativos aos exercicios de 1939 e anteriores, que deixarem de ser recolhidos até ao dia 31 de Dezembro do ano em curso, serão imediàtamente remetidos à cobrança executiva e aos respétivos devedores aplicadas as sançoes previstas no Decréto-lei n. 5 de 1937.

Aquêles que por quaisquér motivos (mudança de residencia ou de endereço, ausencia temporária, extravio, residencia fóra do quadro postal, etc.) tivérem deixado de receber até a presente data as respétivas notificações para recolhimento do imposto de renda devido, deverão dar ciencia desse fato a Secção do Imposto de Renda, á rua Marechal Deodoro, n. 30, nesta Capital, telefone — 1271, para serem tomadas as necessárias providencias.

Quando aos contribuintes do Interior do Estado que se encontrarem nas mesmas condições, deverão procurar a repartição federal arrecadadora da respetiva circunscrição fiscal, para os fins acima indicados.

Curitiba, 30 de Novem. de 1939.
José Pereira Caldas
Chefe da Secção.

As Cooperativas não pagam imposto de renda

RIO. — O sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, dirigiu-se ao seu colega da Fazenda, sr. Sousa Costa, pedindo-lhe determinasse a exclusão das cooperativas, do imposto sobre a renda, de acôrdo com a legislação vigente.

OD WYDAWNICTWA

Zawiadamiamy Szan. Czytelników, że kto do końca roku nie będzie miał uregulowanej przedpłaty za rok 1939, temu będzie wstrzymana wysyłka Gazety w ciągu stycznia.

Wyrażamy nadzieję, że w tej ciężkiej chwili każdy Czytelnik spełni swój obowiązek a nadto zechce złożyć z góry przedpłatę za rok 1940.

Panów Agentów prosimy, aby — dla uniknięcia reklamacyj zechcieli nam nadesłać w terminie do dnia 10 stycznia, wykazy wpłaconych prenumerat wraz z należnościami.

Prosimy o uwzględnienie naszej prośby, spowodowani do tego drożyzną papieru.

GAZETA POLSKA
Caixa Postal „B"
CURITYBA — Parana.

Boją się końca

W Niemczech musi być ciężko z nastrojem, skoro niemiecka agencja telegraficzna T. O. przynosi taką depeszę z Nowego Jorku: Przybył tu z Berlina amerykański attaché wojskowy Percy Black, który spędził trzy lata w Niemczech. Na pytania dziennikarzy oświadczył: (przytaczamy dosłownie): „Niemcy nie mają innych obaw, jak tylko tę, aby nie powtórzył się Traktat Wersalski albo też aby nie dożyć klęski, bo klęska — wedle jednomyślnego zdania niemców — byłaby prawdopodobnie końcem Rzeszy"

Zapamietaj
dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści
Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avaré, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Jako stosowny Prezent Gwiazdkowy poleca się nasze smaczne piwo „Imperial Pilsen"
oraz nasz świetny wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefon 790 lub 791

Prosimy uprzejmie o wniesienie z góry prenumeraty na 1940 r.

Odgłosy Czytelników

Na Fundusz Prasowy „Gazety Polskiej"

Szereg Czytelników, wchodząc w ciężkie warunki wydawnicze, związane z drożyzną papieru, zapoczątkowało samorzutnie dobrowolne składki na fundusz prasowy „Gazety Polskiej". Odruch ten powstał bez żadnego porozumienia się, zupełnie naturalnym sposobem.

„Wiem, że Wam ciężko—mówią Czytelnicy i piszą z interioru—spełniać zadania wydawnicze, a Gazeta Polska jest warta wszelkiego uznania i poparcia. Dlatego dodaję do prenumeraty na rok 1940 sam od siebie kwotę 5 mlr. Dobrej sprawie trzeba pomódz". Słowa te pochodzą z różnych stron a brzmią jednakowo. Są zatem wyrazem tego, co nasza cała Rodzina Czytelnicza odczuwa.

Oto Czytelnicy, którzy wpłacili wzgl. nadesłali pocztą z interioru na „Fundusz Prasowy „Gazety Polskiej":

Bolesław Oślicki z Rio Claro 10$. Po 5$: Andrzej Wal z Rio Azul, Jan Jassek z Barra Bonita, Stefan Wierzyński z Morretes, Bronisław Wilke z Kurytyby, Danuta Werpachowska z Itapui Sta Cat.

Składki te wpłacają Czytelnicy w ten sposób, że odnawiając prenumeratę, zamiast 15$ nadsyłają 20$.

Dziękujemy z całego serca!

Wiadomości Krajowe

Termin rejestracji przedłużony

Wszyscy obcokrajowcy zamieszkali w Brazylii podlegają rejestracji na zasadzie dekretu nr. 3010, a termin był początkowo wyznaczony do końca grudnia br. Ostatnio ukazało się nowe rozporządzenie Prezydenta Republiki, które przedłuża ów termin do końca czerwca 1940 r.

Spóźniona poczta

Dnia 2.12 nadeszła do Kurytyby poczta warszawska z dni od 12 do 21 sierpnia. Otrzymaliśmy paczkę gazet i zwykłych materiałów redakcyjnych. Była to przesyłka wyłącznie warszawska, pisma z Krakowa nie nadeszły. Losy wojny... Prawdziwa „poczta z za grobu"...

Oświadczenie

Ponieważ doszło do mej wiadomości, że nieodpowiedzialni, małoskrupulatni, pokątni pośrednicy rozgłaszają, jakoby jedynie tłomaczenia dokonywane w innych biurach były ważne dla Władz, zawiadamiam, że to nie jest zgodne z prawdą. Moje biuro, jak dotychczas, podejmuje się tłomaczeń dla sądów, urzędów, policji itd., i za ważność ich biorę pełną odpowiedzialność.

Kurytyba, 23 listopada 1939 r.

B. 9. Roguski — adwokat
Praça Tiradentes 509 — 2-gie piętro.

Ks. Franciszek Sokół

Przybył do Kurytyby z Espiritu Santo ks. Franciszek Sokół, administrator tamtejszej kolonii Aguia Branca. Dziękujemy uprzejmie za odwiedziny w naszej Redakcji.

Nowe Konsultorium

Dr. A. Polan Kossobudzki otwiera, jak się dowiadujemy, własne konsultorium lekarskie przy aptece Brasil, plac Tiradentes. Wrócił on świeżo z Polski, gdzie pogłębił swą praktykę kliniczną i w czasie oblężenia Warszawy spełnił wraz z bratem, dr. Lutym Kossobudzkim, obowiązek samarytański. Dr. Polanowi Kossobudzkiemu składamy przy tej sposobności nasze najlepsze życzenia.

„Nowa Polska"

Artykuł pod powyższym tytułem, pióra M. G. z S. Paulo, pomieszczony w num. 41 naszego pisma, miał szeroki rozgłos, dla bardzo rzeczowego ujęcia sprawy polskiej w tej ciężkiej chwili. Podały go w wyjątkach: „Gazeta Polska" w Argentynie i „Dziennik Związkowy" w Chicago, a w całości przedrukował go „Osadnik" w Posadas. Tenże ostatni, bratni nasz organ przyniósł w przekładzie hiszpańskim artykuł pióra inż. Jana Rysicza z Ponta Grossy „A verdade sobre Alemanha oprimida", zamieszczony w naszych wydaniach z września.

Dlaczego brak listów z Polski?

W chicagoskim „Dzienniku Związkowym" znajdujemy w wydaniach z dni 7 i 8 listopada następujące wiadomości:

W centralnym biurze Międzynarodowego Czerwonego Krzyża w Genewie nagromadziły się dziesiątki tysięcy listów z różnych krajów i w różnych językach, z prośbą o wyszukiwanie krewnych w Polsce i stwierdzenie, czy żyją. Władze niemieckie nie zgodziły się na doręczenie tych listów adresatom w Polsce. Niemcy odmawiają również dopuszczenia pomocy amerykańskiej dla ludności w Polsce, podając za wybieg, że Czerw. Krzyż ma ponagać tylko jeńcom wojennym, a nie ludności cywilnej.

Z Polski, najechanej przez niemców, poczta okupacyjna wysyła tylko listy do Rzeszy, i to wyłącznie pisane w języku niemieckim. Listów polskich i listów zagranicę poczta zupełnie nie uwzględnia i nie przesyła. Zapewne je pali. Urzędy pocztowe w Polsce, zajęte przez okupantów, prawie że nie funkcjonują. Bardzo trudno kupić znaczek pocztowy. Trzeba wystawać przed okienkiem po kilka godzin.

Kalendarz w São Paulo
Kalendarz nasz na 1940 r. w S. Paulo można nabyć w kioskach gazet. Cena w kioskach 2$500.

Wspomnienie pośmiertne

W kol. 14 de Julho, mun. Sta Rosa pożegnał się z tym światem dnia 5 października **ś.p. Wacław Pabuś** długoletni czytelnik Gazety Polskiej. Dla zasmuconej Rodziny przesyłamy na ręce wdowy Eleonory wyrazy szczerego współczucia.

Redakcja

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
—NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA—
MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2
UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Znaczki na Ofiary Wojny w Polsce

Parański Komitet Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce otrzymał od Centralnego Komitetu w Rio de Janeiro znaczny zapas znaczków (nalepek) do rozsprzedaży; dochód zostanie w całości przeznaczony na ofiary wojny w Polsce. Zwracamy uwagę pp. Filatelistów (zbieraczy znaczków), że mogą je nabyć do swych kolekcyj w biurze Parańskiego Komitetu. Ponieważ znaczki te (bardzo pięknie wykonane) mają ocierać łzy ofiarom wojny, dlatego powinniśmy je wszyscy nabywać; znaczki Komitetu można nalepiać na kopertach (obok znaczków pocztowych); można także w czasie różnych uroczystości przypinać je do klapy surduta, zamiast kwiatków czy wstążeczek. Jest to zwyczaj bardzo modny w czasach wojny; w tym wypadku moda idzie w parze z pożytkiem. Znaczki są po cenie. $500; 1$; 2$;. Każdemu kto nadeśle do Komitetu znaczek pocztowy, otrzyma odpowiedni znaczek Czerwonego Krzyża (przesyłkę opłaca ten, kto żąda). Zwłaszcza w okresie Bożego Narodzenia, gdy wysyłamy listy lub kartki z życzeniami niech one będą proste, tanie, ale niech bada zaopatrzone w znaczek „Comité de Socorro as Vitimas de Guerra na Polonia".

Składki, złożone w Redakcji „Gazety Polskiej":

Gabriela Strzemieczna z Kurytyby 100$000

Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Franciszek Pintal zebrał w Irati: Kazimierz Hessel 50, Aleksander Karałkiewicz 30, Tomasz Koźlik 25, Walenty Rzepka 10, Jan Pańko 10, Bolesław Onyszko 10,J, Radziński 5, W Sobota 2, Złożyli po 1: E. Waleczko, F. Sobótka, S. Piotrowski, S. Groszewicz, J. Golatka, A. Panka, K. Sobótka 2. Razem. 150$000

Wiktor Wójcik z Irati, Rio Bonito zebrał: Józef Filus 25, Ludwik Filus 20, Franciszek Filus 20, Marcin Filus 20 Stanisław Mika 20, Józef Krzyżanowski 20, Franciszek Długosz 20. Michał Sczaba 15. Po 1o: Franciszek Trzaskacz, Ignacy Filus, Leopold Dudek. Po 5, B. Filus, A. Kupczak, S. Koguła, J. Sikora. J. Szychta, J. Opata, J. Opata, F. Biernacki, W. Opata, A. Sikora, I. Filus 3, W. Opata 2. T. Filipak 1o. Razem 245$ooo

Kazimierz Adamczyk zebrał w Barro R.G.S. Złożyli po 1o: Kazimierz Adamczyk, Stanisław Adamczyk, Roman Kuczmarski, Antoni Kuczmarski, Stefan R. Rajewski, Władysław Sobczak, Bronisław Węclewski. Po 5. A. Kowalski, J. Kowalski, S. Zarychta. Razem. 85$ooo

Z listy Wiktora Hańby w Kurytybie: H. Kania 1$ooo

Dr. Helena Kossobudzka w Kurytybie zebrała: Michał Prevot 1:ooo$ooo, M. Izacson 1oo$. Razem 1.1oo$ooo

Z Porto Alegre. Inż. Stanisław Służyński 1oo, Feliks Szuman 2o. Razem 12o$ooo

Sylwester Falkowski zebrał w Lovat: Sylwestr Falkowski 2o, Wacław Falkowski 2o, Józef Mazur 2o, Kazimierz Buba 2o, Roman Włodarczyk 2o, Eugenia Falkowska 2o, Kazimierz Fałkowski 2o, Wicenty Falkowski 2o, Adolf Falkowski 2o, Ludwik Falkowski 2o, Cz. Ostrowski 1o, Bol. Ostrowski 1o, Józefa Ostrowska 5. Razem 225$

Antoni Grad zebrał w Pirai: Adam Sołek 5o, Wawrzyniec Krubnik 5o, Jan Ignacy 2o. Złożyli po 1o: Aleksander Kielar, Jan Kielar, Antoni Krzyżanowski, Bernardo Duillia, Miguel Queiroz. Po 5: J. Radwański, K. Solek, Francisco (nazw. nieczytelne), W. Horbalcz, J. Gataz, O. Mendes, J. Busi, K. Brista, L. Giostri, Ioanina (nazw. nieczytelne), P. Mello, H. Palhares, P. Santos Pinto, P. da Silva, O.L. Leme, P. Hertel, J. Avais, P.H., P. Skrzypa, O. Machado, L. Gonçales, A. de Angilis, A. de Angilis, J. Walczak, M. Lariński, L. Rudek, R. Walczak, G. Czusz 4, P Giostri 3, A. Rosły 3. Złożyli po 2: B. Las, M.P. Ribeiro, A. Capelo, A. Domingues, K. Madv, D. Rolim, J.A. Veiga, A. Molzani, V de Luca, U. da Caridade, M. Cani, Xavier da Silva, M. Soleski, W. Propiun, P. Mauda. Po 1: D. Soleski, L. Soleski, F. Soleski, E.F. de Melo $5oo. Razem 348$5oo

Edita Wasilewska zebrała w Kurytybie. Clare Coakley 2o. Po 5: Tinturaria Guaira, F. Slud, H. Lehargel. Po 2: U. Kolerski, J. Carsten, N.N., Po 1$: N. N.,A. Santos. Razem 43$oco

Wojciech Iżycki zebrał w Roça Nova, Tomas Coelho: Franciszek Galarda 5o, Stefan Galarda 5o, Wojciech i Helena Iżyccy 5o, Zosia Galarda 25, Jan Burkot 20, Jan Zieliński 2o, Władysław Krupa 15. Po 1o: Iza Galarda, Tomasz Krupa, Edmund Jaworski, Piotr Wójcik, Wincenty Kudławiec, Ignacy Wilczak, Piotr Setlik, Jakób Patrzyk, Bolesław Gębarowski, Antoni Kmiecik, Andrzej Gawlak. Po 5: L. Surek, F. Musiał, L. Leśniowski, F. Romanowski, G. Wójcik, J. Krupa, J. Przybylak, J. Nowak, P. Cetnarowski, L. Nowak L. Dranka, M. Sarnecka, J. Wójcik, L. Gawlak, J. Wójcik, A. Machniewicz, W. Przepióra 2, J. Musiał 2, M. Pękal 1. Razem 425$ooo

Jan Gober zebrał w Antonio Rebouças: Felicja Paluch 2o, Kazimierz Zbierski 1o. Po 5: J. Gober, W. Walenga, P. Gober, F. Swider. Razem 5o$ooo

Edward Kłodziński z Pinheiros — Valões 2o, Józef Sieradzki z Rio de Areia 1o. Razem nadesłano 3o$ooo

Franciszek Bielik z Fernandes Pinheiro zebrał: Franciszek Bielik 5o, Stefan Bielik 2o, Julia Szpyra 2o. Złożyli po 1o: Józef Bielik, Albin Aliborzko, Franciszek Trybek. J. Drobot 2. Razem 122$ooo

Ks. Jan Wiśliński zebrał w Santa Candida: Teodor Makiełka 2o, Dzieci ze Szkoły w Santa Candida 2o$5oo, Arcybractwo Matek Chrześcijańskich z Santa Candida 1o. Tomasz Miłek 1o, Paulina Szopa. Razem 65$5oo

Emilia Papugnée Gawłowska zebrała w Kurytybie; Maria i Stanisław Gliszczyńscy 1oo, Stanisław Papugnée Gawłowski 25, Emilia Papugnée Gawłowska 25, Wacław Lewandowski 2o. Państwo Łukasik 15. Po 5: M. (nazw. nieczytelne), K. Zaleski. Açougue Roque Piekarz. S. Bick 3. Razem 2o3$ooo

Wiktor Stec zebrał w Kurytybie: Bolesław Druzik 2o, Józef Janeczko 1o, Wacław Cwintal 1o, Marceli Dec 1o. Razem 5o$ooo

Baczność!
Zawiadamiam szan. Klientelę, że otrzymałem duży transport towarów na Boże Narodzenie i Nowy Rok
CASA ORION
Własny zakład krawiecki. Ubrania dla dzieci i dorosłych z towarów krajowych i zagranicznych, płótno z rysunkami do wyszywania, koszule, pończochy, skarpetki, ubranka dla dzieci, trykoty z wełny, ciepłe koszule i wiele innych rzeczy. Nici marki Ancora D. M. C. Mamy wzory do wyszywania na kanwie.
Kupujący otrzyma na Gwiazdkę prezent
Ceny umiarkowane — Praca Cel Eneas nr. 350 esq. r. S. Francisco
NAPRZECIW KOŚCIOŁA ŚW. JAKÓBA

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 396
Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł
Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Wiadomości polskie

Niemcy boją się gen. Sikorskiego

Rząd Belgii otrzymał z Berlina ostrzegawcze zapytanie, czy i w jaki sposób zechce przeszkodzić Polakom, zamieszkałym w Belgii, aby nie przedostawali się do Francji i nie zaciągali się tam w szeregi Armii Polskiej. Belgia jest państwem neutralnym — dowodzą niemcy w swej nocie — i ma obowiązek ścisłego przestrzegania tego stanowiska. Na pogróżkę tę rząd belgijski odpowiedział grzecznie, że państwo demokratyczne nie ma sposobu, aby zabronić komukolwiek wyjazdu zagranicę, gdy ma paszport w porządku. Nie zamyśla też robić dochodzeń policyjnych, po co ktoś wyjeżdża z kraju.

Polacy na morzu

Dnia 7.11 odbyło się na morzu Północnym starcie między flotą angielską a bombowcami niemieckimi, w której to walce uczestniczyły i dwa polskie kontrtorpedowce. Sprzymierzeni nie ponieśli żadnych strat, szkody nieprzyjaciela nie są znane. — Okręty polskie, które walczą u boku Anglików, są czetry: kontrtorpedowce „Błyskawica", „Burza" i „Grzmot" oraz dzielny nur podwodny „Orzeł". W jednym z pism amerykańskich widzieliśmy fotografię któregoś z polskich destrojerów, zdjętą na pełnym morzu z pokładu statku pasażerskiego. Widać, że bojowce polski mają chód niezmiernie chyży, bo kontrtorpedowiec ledwie wygląda tu i ówdzie z pośród zoranych fal wzburzonego morza. Naprzód, dzielna wiaro morska!

Zmiany na placówkach w USA

Na placówkach konsularnych w Ameryce półn. zachodzą zmiany w obsadach. Równolegle z obcięciami oszczędnościowymi odbywają się przesunięcia osobowe, Rządowi Polskiemu w Paryżu zależy widać na odświeżeniu atmosfery. W Chicago, 3-milionowym mieście, w którym mieszka pół miliona Polaków wraz z potomstwem, dotychczasowy konsul generalny dr. Wacław Gawroński został odwołany, a konsulat generalny będzie prowadził chwilowo konsul Moc.

Major A. Bajan

Zwycięzca w międzynarodowych zawodach lotniczych w 1934 r., major Bajan spisał się dzielnie zaraz w pierwszych dniach najazdu krzyżackiego. W czasie walk strącił dwa wrogie aparaty na ziemię. W jednej z potyczek powietrznych odniósł ranę w nogę.

Polak z Chicago rozstrzelany

Najeźdźcy niemieccy rozstrzelali w Warszawie Józefa Sadowskiego, obywatela Stanów Zjedn. Sadowski był weteranem armii we Francji w czasie wojny światowej, miał znaczny interes kupiecki w Chicago. W lecie br. udał się w sprawach rodzinnych do Polski i tu go zastała burza. Zaciągnął się w Warszawie do Straży Obywatelskiej jako zastępca komendanta jednego z oddziałów Niemcy rozstrzelali go rzekomo za to, że nie wydał wszystkiej broni i amunicji.

CENY TARGOWE

Cukier biały rafin.	kilo	1$400
„ „ zwycz.	„	1$300
„ „ mulat.	„	1$100
Kawa mielona 1-a	„	3$000
Herva-matte	„	1$200
Ryż biały agulha	kilo	1$400
„ „ zwycz.	„	1$000 do 1$400
Groch okrągły	„	500 do 1$000
Fasola czarna	„	nowa 1$200
„ paulista	„	1$200
Mąka pszenna	worek	60$000
Mąka pszenna	kilo	1$100
„ kukurydziana	„	1$500
„ manjokowa	„	600 do 1$000
Araruta	„	2$500
Masło bez soli	„	11$000
„ z Blumenau	„	10$000
Mięso wieprzowe	„	4$000
„ wołowe	„	2$200
Słonina	„	3$500
Smalec	„	3$500
Bacalhao	„	7$000
Wosk	„	6$600
Chmiel 100 gr.	paczka	1$400
Cazolina	lata	33$000
Nafta	„	27$000
Oliwa Bertoli	„	14$000
Oliwa Sol levante	„	3$500
Herbata Lipton	„	8$000
Wódka	butelka	1$800
Wino czerwone	butelka	1$500
Fasola czarna nowa	kalg.	70$000
Jaja tuzin		1$600
Cebula nowa a.		10$000
Kartofle nowe alk.		6$000

Dla hodowców świń
Oddział weterynarii przy **Laboratorios Raul Leite S/A** ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla hodowli świń:
Vacina Preventiva — zapobiegawczy środek przeciw chorobom u świń.
Soros e Bacteriofago Curativos — zastrzyki przy zapaleniach u świń
Vermifugo — przeciw robakom.
Kratos — środek wzmacniający, dodawany do paszy.
Cresos — środek leczniczy przeciw robakom dezynfekcyjny.
Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator.
RAUL LEITE S/A, rua Mousenhor Celso, 219
Curitiba, lub przy **praça 15 de Novembro nr. 42** 1 piętro — Rio.

Casa das Fabricas
Otrzymała i ma na składzie duży wybór jedwabiów i różnych materiałów na święta.
Prosimy odwiedzić nasz sklep przed zrobieniem zakupów.
Praça Coronel Enéas nr. 1
(dawniej Praça da Ordem)

ADWOKACI
DR. LUDWIK WOLSKI
DR. HIROSE PIMPÃO
Prowadzą sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze. Naturalizacje i sprawy cudzoziemców.
Biuro przy ulicy Marechal Floriano Peixoto, 131 — Telefon 234 — Poniżej Banco Nacional do Comercio — Kurytyba

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO: Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba

Z S. Paulo i Rio

São Paulo na Ofiary Wojny w Polsce

Już w zeszłym numerze przynieśliśmy wzmiankę o powstaniu w S. Paulo Komitetu Pomocy dla Ofiar Wojny w Polsce, działającego w ramach Komitetu Centralnego w Rio de Janeiro i za zezwoleniem Czerwonego Krzyża Brazylijskiego. Dziś podajemy, pełen skład Komitetu:

Presidente dr. Pinto Barreto, tesoureiro Gastão Vidigal, secretario geral Tadhée Ginsberg. Membros: Abrahão Leite, Alonso Annibal da Fonseca, Antonio Alves Braga, Bruno Rangel Pestana, Ciro Berlinck, Cunha Motta, Gastão Coaracy, Guilherme de Almeida, João Mendes Neto, Paulo Carneiro Maia e Sinesio Rangel Pestana, e as sras.: Alice A. C. da Silva Telles, Altimira Guedes Penteado, Antonieta Prado, Baby Barroso de Almeida, Bebé Nogueira, Carlota Pereira de Queiroz, Ernestina Pinto Alves de Almeida, Georgina Guedes, Galvão de Azevedo, Helena Josta Berlinck, Isabel Rodrigues Sodré, Leonita Swales, Luizita G. Cerqueira de Carvalho, M. Cecilia da Cunha Bueno, Magdalena Sampaio de Oliveira, Maria Conceição de Castro Correia, Nené Cunha Bueno, Perola Elli Byington, Rachel Simonsen, Regina Mesquita Alkaim, Sylvia de Carvalho Thiollier, Verà P. de Souza Dantas, Victoria de Castro, Zilta Guedes Galvão, Aniela Ginsberg e Halina Rogatko.

Komitet ma za zadanie zcentralizować akcję paulistańską i skierować wszystkie napływające ofiary w naturze i gotówce za pośrednictwem Brazylijskiego Czerwonego Krzyża dla Polskiego Czerwonego Krzyża. Składki mogą być wpłacane wprost do Banco Mercantil w S. Paulo na rachunek „Comité de Socorro à Vitimas da Guerra na Polonia".

Wszelkie bliższe informacje można otrzymać w siedzibie Komitetu przy ul. Barão de Itapetininga nr. 120, sala 911, telefon 403—89.

Wyjazd do Francji

Pan Jerzy Kossowski, korespondent Polskiej Agencji Telegraficznej w Rio wyjechał do Francji, do chwilowej siedziby Rządu Polskiego. Zorganizował on i prowadził przez 3 i pół lat obsługę lotniczą PAT dla prasy polskiej w Brazylii i Argentynie a równocześnie zapoczątkował taką samą obsługę w sprawach brazylijskich dla prasy w Polsce.

Aż do najazdu niemieckiego czytelnicy nasi mieli co tygodnia lotnicze wiadomości z Polski, opracowywane i nadsyłane przez p. Kossowskiego. Był to wielki krok naprzód, bo dawniej mieliśmy wiadomości z Polski pocztą zwykłą, po miesiącu czasu, a tylko rzadkie, najważniejsze nowiny docierały do nas w drodze telegraficznej.

Jerzy Kossowski przybył do nas z wyrobioną i dobrze ugruntowaną sławą jednego z cennych pisarzy polskich współczesnej doby. Ma za sobą poważny dorobek literacki, wiele jego książek znajduje się w naszych większych bibliotekach. Wspomnimy tytuły kilku jego powieści: „Zielona Kadra", „Czerwona Kamienica" i „Śmierć w słońcu", dzieje jeńca polskiego Jakubowskiego w Niemczech, który poniósł niewinnie śmierć z wyroku sądów prusackich.

Do tych zasług na niwie piśmienictwa, p. Kossowski dołączył w czasie pobytu między nami ważną pozycję: dopomógł nam podnieść poziom pism w Brazylii i Argentynie. Za ten czyn mamy do niego głęboką wdzięczność. Daliśmy też temu uczuciu wyraz w liście lotniczym, jaki skierowaliśmy do Autora z pożegnaniem, na otrzymane od niego zawiadomienie o wyjeździe. Poprosiliśmy go przy tej okazji, aby zechciał przed Rządem Polskim we Francji być tłomaczem uczuć, którymi w tej godzinie próby jesteśmy tu wszyscy owiani.

Pan Kossowski przyrzekł podzielić się z nami wiadomościami jakich zasięgnie u źródeł Polski Walczącej i Niepokonanej.

O Estado de S. Paulo

Dziennik paulistański „O Est. de S. P." przyniósł w dodatku ilustrowanym za 2-gą połowę listopada całę stronę ilustracji z tekstem Borysa Czernoruckiego. Całość nosi tytuł „Aspectos pittorescos da Polonia", a na głównym miejscu umieszczono ornament Orła Białego z portretem Prezydenta Rzplitej, marszałka Władysława Raczkiewicza. Ilustracje są wzięte z całej Polski. Widzimy tu Lwów, Warszawę, Wilanów, Kraków, Krynicę i brzeg polskiego morza. — Liderowi prasy paulistańskiej oraz p. Czernoruckiemu składamy gratulacje za dobry dobór i znakomite wykonanie ilustracji, jakoteż wyrazy uznania.

Z żałobnej karty

W dniu 19 list. b.r. zmarł w Rio śp. Michał Michalski licząc 75 lat, urodzony w Warszawie, a w Brazylii spędził 50 lat życia. Pracował jako majster w fabryce tkackiej America Fabril. Osierocił czworo dzieci: Janinę Wiśniewską wdowę, Bernarda, Petrolinę i Teodora — prócz tego sześciu wnuczków i trzech prawnuczków. Odznaczony był Krzyżem Zasługi przez Rząd Polski. Zwłoki złożone na cmentarzu św. Franc. Ksawerego. Ceremonie religijne w domu i na cmentarzu odprawił Ks. Tadeusz Wyżykowski, kapelan Towarzystwa Polonia. Towarzystwo Polonia złożyło wieniec na grobie w imieniu Polonii rioskiej, które reprezentowała vice-prez. p. Anna Janiak i rad. p. Janina Bębnowiczowa. Mowę pożegnalną nad grobem wygłosił p. Jakób Kosiński.

Cześć Jego pamięci!

Pan Stanisław Chmielewski z Chavantes, Est. S. Paulo, złożył w Filii Gazety Polskiej w S. Paulo sumę 10$000 na pomoc ofiarom wojny w Polsce, która ta suma została wręczona Komitetowi Czerwonego Krzyża Brazylijskiego, za pośrednictwem Konsulatu R.P. w S. Paulo a ofiarodawcy zostały wręczone w formie pokwitowania znaczki z orzełkami Czerwonego Krzyża. **J. M. Holeski**

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI

Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw. J. P. Warszawie. Lekarz Sta Casa de Misericordia.

Klinika Medyczno—Chirurgiczna

Chirurgia Ogólna.

Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamania zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej popoł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco, 1197. Telefon 2669.

CASA STELLA

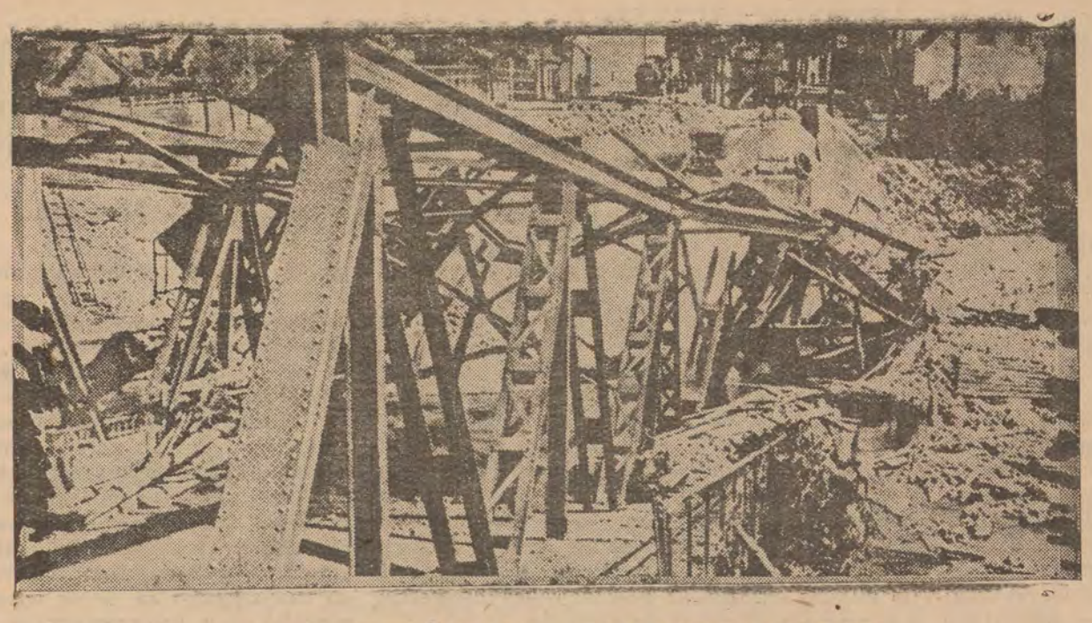
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne

PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW

JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões, 28
S. Paulo

Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, sernik krakowski**
Pzyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła d odomu (7-40)



MĘCZEŃSKA BYDGOSZCZ

Do miast polskich, u których wrót stoczono najkrwawsze walki z najazdem krzyżackim, należy i Bydgoszcz, położona na pograniczu województw poznańskiego i pomorskiego, nad kanałem wodnym, łączącym Wisłę z Notecią. W bojach owych został zniszczony most żelazny, którego widok podajemy za chicagoskim „Dziennikiem Związkowym". 130-tysięczna Bydgoszcz nosi przydomek „polskiej Wenecji", dla licznych kanałów, które przecinają miasto. Całe dzielnice miasta leżą w gruzach. Ostatnie depesze donoszą, że niemcy rozstrzelali w Bydgoszczy dwóch patriotów polskich: Józefa Wróblewskiego i Władysława Rybickiego. Uprzednio rozstrzelali najeźdźcy wieloletniego i zasłużonego prezydenta miasta, Leona Barciszewskiego. Cześć pamięci męczenników, którym odebrano życie tylko dlatego, że byli Polakami!

DO KOLONII POLSKIEJ W RIO GRANDE DO SUL

Barbarzyński najeźdźca w brutalny sposób napadł Polskę. Zbombardował wsie, osady i miasta, wymordował masę cywilnej ludności i złupił to co ocalało ze zniszczenia i pożogi. To uczynił sąsiad z zachodu. Drugi sąsiad ze wschodu niemniej okrutny i barbarzyński również wtargnął w spokojne granice Polski i zagarnął to, czego nie mógł zdobyć niemiec. Spłonęły wsie i miasteczka, poległo mnóstwo ofiar i tysiące ludzi idzie na wygnanie.

Naród Polski przeżywa obecnie okropne chwile, stokrotnie gorsze od wojny. Na ziemi żyznej i bogatej, pokrytej wioskami i miastami, pozostały kupy ruin i zgorzelisk a pola poryte kulami armatnimi i porwane bombami. W ruinach miast pozostały tysiące i tysiące pomordowanych niewinnych kobiet i dzieci, które śmiały podnieść rękę na wroga w obronie niepodległości swej Ojczyzny i w obronie swojego życia. Cześć im i chwała na wieki! Świętymi pozostaną w naszej pamięci, bo walczyli za świętą sprawę!

Lecz ci, co pozostali przy życiu, ci co ocaleli z rozszalałego rozbestwienia żołdactwa barbarzyńskiego, mają przed sobą okropne życie. To są dzieci, których rodzice polegli w obronie Warszawy, Lwowa, Helu i innych miejscowości: to są kobiety, których mężowie i bracia polegli w szeregach bohaterskiej armii polskiej, lub znajdują się w okropnej niewoli u wroga; to są całe rodziny, którym zburzono dachy nad głową, zrównano z ziemią miasta, pozbawiono dobytku i odebrano wszelką żywność. Mają przed sobą okropne życie. Głód, chłód, nędza i choroby. A za wszelką cenę muszą się utrzymać przy życiu, bo zrujnowana Ojczyzna tego od nich wymaga. Muszą się utrzymać przy życiu, ażeby Polskę odbudować większą i stokrotnie potężniejszą. Muszą się utrzymać przy życiu, bo zbliża się ta chwila, że znów chwycą za broń i w krwawym odwecie zgniotą wroga. — Lecz zanim nadejdzie ta chwila, muszą mieć siły, by jej doczekać.

Pomóżmy im do tego! Cały świat spieszy z pomocą finansową naszym braciom w zrujnowanej Ojczyźnie, a my, jeżeli chodzi o naszych rodzonych braci i Matkę — Polskę, mielibyśmy być gorsi od innych? Nie! My jesteśmy pierwsi przed wszystkimi. Bo to nasz obowiązek. My jesteśmy pierwsi — bo tamci nieszczęśni — to my sami. To nasza krew! To nasze ciało! Co oni czują — czujemy i my! Co oni cierpią — cierpimy i my! Ich klęska naszą klęską. Ich zwycięstwo to nasze zwycięstwo.

Zacznijmy budowę nowej, potężnej i swobodnej Polski! Teraz, jak nigdy, Ojczyzna tego od nas wymaga. Jesteśmy jej synami, więc pomimo wszystkiego musimy jej pomóc. Chociaż resztkami ostatnich sił, ale dajmy jej pomoc.

Budujmy nową Polskę chociaż jeszcze w jej granicach gospodarzy przeklęty wróg. Nie można czekać, aż go pokonają Alianci, bo może być zapóźno, ale już, od zaraz przykładajmy wszelkich sił nad jej odbudową. W jaki sposób możemy jej dopomóc? Wszelkimi datkami na pomoc finansową. Niech każdy, w kim tylko bije polskie serce, niech każdy kto się czuje Polakiem, lub przyjacielem Polski, składa ofiary na Czerwony Krzyż.

Do Was zwracam się z apelem, Rodacy w Rio Gr. do Sul. Budujmy nową Polskę. Pomóżmy naszym Rodakom w Kraju przeczekać najgorszy okres klęski, gdy głód im zagląda w oczy. Tam zima teraz, a oni nie posiadają dachu nad głową, bo wróg go zburzył, nie posiadają żadnych zapasów na zimę, bo zachłanny i nienasycony wróg zagarnął wszystko. Róbmy składki na pomoc dla braci w Polsce.

W jakimkolwiek zakątku kuli ziemskiej znajduje się chociaż jeden Polak, tam sypią się obfite datki. Nasi Rodacy w Am. Północnej hojnie sypią dolarami. We Francji Polacy ofiarowali dosyć wysokie sumy jednorazowe, oraz jak donoszą ostatnie wiadomości, członkowie różnych stowarzyszeń i federacyj opodatkowali się dobrowolnie na rzecz pomocy ofiarom wojny w Polsce.

W Am. Południowej również wszyscy Polacy spieszą na apel niesienia pomocy ofiarom. W Brazylii bardzo czynnie pracuje Czerwony Krzyż. W Porto Alegre zaraz w pierwszym dniu wybuchu wojny zawiązał się Komitet Czerwonego Krzyża Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce — pierwszy w Am. Połud. W parę dni później członkowie tutejszych towarzystw dobrowolnie ofiarowali się oddawać swój jednodniowy zarobek w miesiącu — niezależnie od tego czy kto zarabia dużo czy mało. Liczba takich Polaków wzrasta stale.

Rodacy w Rio Gr. do Sul! Mieszkańcy miast i kolonij! Wiemy, że dajecie co możecie, ale to jeszcze wszystko jest mało. Ta pomoc, to kropla w morzu nieszczęścia, jakie spotkało Polskę. Ale jeżeli tę ofiarowaną kroplę wszystkimi swoimi siłami podwoicie, potroicie, to urośnie ta pomoc do drugiego morza, które przeważy klęski i nieszczęścia braci w Polsce. Każdy kto Polak, powinien, nie powinien ale musi — chyba że wygasła w nim polskość i wypiera się swego pochodzenia, za co zwać się powinien wyrodnym synem — musi ofiarować jednodniówkę na rzecz pomocy ofiarom w Polsce. Czy to inteligent, czy robociarz; czy to kapitalista, czy rzemieślnik lub rolnik — wszyscy muszą opodatkować się na stałe datki miesięczne, które należy wpłacać do Komitetu w Porto Alegre, rua Christovam Colombo, 1702. W ten sposób tylko przyczynimy się do szybkiej odbudowy nowej i wielkiej Polski.

Odbudowujmy Polskę!

Jan Krawczyk
2-gi sekretarz Komitetu

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua João Theodoro, 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

Carminativo Plazuka

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych, (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach

Skład głowny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 197
SÃO PAULO, Brasil.

Potrzebuje się reprezentantów w interior ze. (22-40

Kraj tysiąca jezior

Krótki opis Finlandii, najechanej przez bolszewików

Położenie

Morze Bałtyckie, nad którym leży i Polska, rozdziela się w północnej części na dwie odnogi — Botnicką i Finladzką, i w ujęciu ich leży Finlandia. Oprócz morza, które oblewa ją również od północy (Ocean Północny), Finlandia ma trzech sąsiadów: od zachodu Szwecję i Norwegię, od wschodu Rosję. Obszarem Finlandia równa się niemal Polsce, liczy bowiem blisko 389 klm. kw. Północna część kraju leży już za kołem polarnym, gdzie w miesiącach zimowych panuje przeciągła noc, a w lecie słońce nie zachodzi.

Finlandia jest krajem lasów, wód i tundr czyli podbiegunowych moczarów. Zwie się ją „krajem tysiąca jezior", w rzeczywistości zaś wszystkich jezior i jeziorek finlandzkich ma być z górą 70 tysięcy. Do Finlandii należą nadto drobne a nader liczne wysy Alandzkie na Bałtyku.

Ludność

Finlandczycy są pochodzenia mongolskiego, są zatem jakby kuzynami Węgrów. Mają kraj tak wielki jak Polska, a w nim 10 razy mniej ludności, bo tylko 3 miliony 750 tysięcy mieszkańców. Tłomaczy się to zimnym, podbiegunowym położeniem. Finlandia nie prowadzi gospodarki rolnej, bo zboża już tam nie dojrzeją. Leży ona o 500 klm. na północ od północnych kończyn Polski w wojew. wileńskim. To też rolnik finlandzki żyje głównie z hodowli bydła i gospodarki leśnej, a przy domu, na małych poletkach uprawia rośliny szybko dojrzewające. Zboże musi sprowadzać z zagranicy.

Finlandia związana ze Skandynawią

Przeszłość Finlandii związana jest ze Szwecją, od której została oderwana w 1809 r. Kraj liczy do dziś 11 procent Szwedów. Carowie moskiewscy, zwładnąwszy Finlandią, uszczuplali rok po roku jej prawa, postępując tu tymże samym trybem, co i w Polsce.

Finlandia skorzystała wszelako z pierwszej sposobności, aby odzyskać wolność, i skoro tylko upadł carat, odłączyła się od Rosji i utworzyła niezależną republikę. Bohaterem narodowym, który zorganizował wojsko finlandzkie i powiódł je przed 22 laty w bój o wolność, jest marszałek Mannerheim, pochodzenia szwedzkiego, dziś znów stojący na czele obrony kraju.

Grupa ludów północy

Finlandczycy, Szwedzi, Norwegowie i Duńczycy stanowią tak zwane ludy północne, które są znane z dobrego gospodarstwa, wzorowego rządzenia się, wysokiego stopnia oświaty i pokojowego usposobienia. Pamiętne jest odłączenie się w 1905 r. Norwegii od Szwecji. Wszędzie gdzieindziej w świecie rozejście się dwóch ludów z pod wspólnej korony byłoby wywołało burzę wojenną i otrzymało chrzest krwi — tymczasem na półwyspie skandynawiskim nie padł wówczas ani jeden strzał.

Z powyższymi krajami sympatyzują dwa inne, małe a wzorowe państwa europejskie, mianowicie Holandia i Belgia. Mają one nawet wspólne porozumienie, tworzą tzw. „grupę państw Oslo", złożoną z 6 państw. Porozumienie dotyczy wprawdzie tylko dziedziny gospodarczej, ale ma ono wpływ i na politykę.

Finlandczycy, jak wszystkie inne ludy grupy Oslo, prócz Belgów, są ewangelikami. Są przytem narodem tolerancyjnym.

Przemysł

Finlandia rozwinęła szczególnie przemysł drzewny i handel morski. Okręty z jej banderą tworzą regularną linię do Ameryki południowej, i gdy nie było jeszcze polskiej linii okrętowej, handel między Polską a Brazylią i Argentyną odbywał się za pośrednictwem statków finlandzkich.

W dziale przemysłu drzewnego najsilniej jest rozwinięty wyrób papieru. Finlandzkie świerki, sosny i jodły są spławiane rzekami z lasów do wielkich fabryk, gdzie z miazgi drzewnej powstaje papier, a potem potężne bele papieru docierają na okrętach finlandzkich w odległe strony świata. Brazylia miała głównego dostawcę papieru właśnie w Finlandii. Niemal wszystkie tutejsze pisma używają papieru finlandzkiego. Papier, który przy czytaniu tych wierszy trzymacie w ręku, jest również papierem finlandzkim. Stąd też dziennikarstwo w Brazylii staje w obliczu najazdu bolszewickiego na Finlandię wobec nowego kłopotu: skąd wziąść papier?

Zamiast Olimpiady

Cały świat cywilizowany, prócz jednej jedynej Rzeszy hitlerowskiej, pokumanej z czerwonymi podpalaczami dla podboju Polski, staje w tej chwili po stronie napadniętej Finlandii. W 1940 r. miały się tu odbyć igrzyska olimpijskie, do których stolica Helsinki przygotowywała się z wielkim entuzjazmem. Tymczasem zamiast ogni olimpijskich w Finlandii płoną domy. Finlandczycy są obok Polaków drugim narodem, który umiał powiedzieć: „nie!" Nie straszny im bój o ojczyste progi. Wiemy, że Finlandia wyjdzie zwycięsko z tej strasznej potrzeby. Tak samo jak Polska. A wtedy obydwa bohaterskie narody wstaną w nowej chwale przed obliczem odrodzonego świata, który powita w nich odkupicieli!

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(REGULATOR VIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała
W 2 godzinach ustają kolki maciczne.
Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.
Srodek uspokajający i wzmacniający.
FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.
FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Polecaj Gazetę Sąsiadom

ANTONI MARCZYNSKI

ŻYWE TORPEDY

3) Opowiadanie gdańskie z dni sierpniowych 1939

Stuknęło coś mocno. To Elsa nie biorąca udziału w rozmowie, i zajęta nakrywaniem do stołu, wypuściła z ręki karafkę, która nie rozbiła się chyba cudem. Rudolf posłał siostrze karcące spojrzenie — przez chwilę mierzyli się wzrokiem i w pięknych oczach dziewczyny tliły się iskry buntu, a po tym Elsa szybko wyszła do kuchni. Żaden szczegółik tej krótkiej sceny nie uszedł uwagi spostrzegawczego Sidneya, za to Kurt Emmerich gadał bez przerwy i był przekonany, że wszyscy słuchają go z największą uwagą. Mówił wciąż jeszcze o „żywych torpedach".

— My, niemcy, jesteśmy urodzonymi wojownikami. Każdy z nas pójdzie ochoczo na najniebezpieczniejszy nocny patrol, choćby miał tylko dwadzieścia szans na sto, że z wyprawy powróci zdrowo. Lecz tych dwadzieścia procent mieć musi! Bo żaden myślący człowiek nie podejmie się przecież zadania, które jemu grozi nieuchronną śmiercią. Dlatego utrzymuję stanowczo, że „żywe torpedy" to bajka wymyślona przez ludzi obdarzonych bujną wyobraźnią.

— Jednakże przytoczone tu przeze mnie wypadki w Chinach są faktami, których prawdziwość potwierdziły także fotografie — upierał się Rudolf.

— Ustępuję dla świętej zgody z panem. Może istotnie w Azji są tacy fanatycy, tacy desperaci, lecz Polacy nie są Azjatami!

— Muszę to zanotować — rozśmiał się Sidney — bo nie dawniej jak wczoraj czytałem w jakimś berlińskim tygodniku, że wszyscy Słowianie są azjatyckimi barbarzyńcami i powinni być napowrót zepchnięci do Azji. Dzisiaj zaś, ponieważ panu niewygodnie uwierzyć w istnienie polskich „żywych torped", mianuje pan Polaków łaskawie Europejczykami. Zabawny jest objektywizm niemiecki.

Kurt Emmerich spochmurniał i zacisnął pięści, jak gdyby chciał rzucić się na dziennikarza, i gospodarz znów musiał łagodzić sytuację. Po obiedzie, gdy Elza wyszła z Sidneyem do ogrodu, by mu pokazać swe ulubione róże, Kurt wyraził przypuszczenie, że Amerykanin wpadł w towarzystwo niewłaściwych informatorów, dlatego też, skoro teraz szuka przewodnika, należałoby skwapliwie skorzystać ze sposobności i podsunąć mu kogoś bezwzględnie pewnego.

— A za kogo mógłby pan ręczyć w dzisiejszych niepewnych czasach?

— Przede wszystkim za siebie — odparł Kurt — ale ja wyjeżdżam dzisiaj na tydzień do Prus Wschodnich. Możeby pan więc zajął się Jankesem?

Rudolf także był zajęty. Przed godziną otrzymał radiodepeszę, że jego najnowszy kuter, „Adler" właśnie mija Kopenhagę i wiezie z połowu około 50 ton ryb. Na przyjęcie tego transportu trzeba przygotować to i owo w wędzarni, odziedziczonej po dziadku i za małej na obecne obroty. Trzeba też zawiadomić odbiorców o nadejściu świeżego towaru. — Krótko mówiąc, on, Rudolf, nie może tracić cennego czasu na oprowadzanie kogoś po mieście i funkcję tę powierzyłby swojej siostrze...

— Elzie? — Podkochujący się w niej Kurt był zrazu przeciwny temu projektowi i przystał dopiero wówczas, gdy przypomniał sobie, że Newell wczoraj skrytykował urodę dziewczyny. Nie podobała mu się, czyli nie groziło żadnym niebezpieczeństwem to, że oboje pospacerują sobie po mieście przez kilka godzin, sądził Emmerich i uspokojony wyjechał do Królewca.

Tymczasem owych kilka godzin wydłużyło się w siedem pełnych dni. Przede wszystkim dlatego, że Elsa tak małomówna, niemal krukliwa w obecności Kurta, okazała się osobą bardzo towarzyską, rozmowną i lepszą przewodniczką niż niejeden włoski cicerone. Jak ona świetnie znała historię powszechną! Jak barwnie umiała opisywać nawet błahe wydarzenia z życia gdańskiego mieszczaństwa w średniowieczu, lub w późniejszych stuleciach! I zawsze prowadziła Newella ulicami w ten sposób, że dopiero w momencie najciekawszym jej opowieści spostrzegał to, o czym mówiła po drodze. Dzięki tej metodzie jak gdyby wskrzeszoną przeszłość miały za tło: Arthurshoff i gotycka Marienkirche i Frauengasse z jej schodkami spływającymi aż na jezdnię ulicy i stary śpichrz w porcie i tym podobne zabytki Gdańska, obok których amerykański dziennikarz tyle razy już przechodził obojętnie. Kiedy przyznał się do tego, Elsa wskazała mu jakąś małą płaskorzeźbę na fasadzie sędziwej kamienicy, przed którą właśnie stali i zapytała, czy na to także nigdy nie zwrócił uwagi.

— O przeciwnie — zaprzeczył żywo. — Zauważyłem to tutaj w wielu miejscach, tylko nie wiem, co taki orzełek oznacza, lub przedstawia.

— Herb Polski — odrzekła z naciskiem. Widzi pan więc, że nie było przesady w tym, co przedtem mówiłam o polskiej przeszłości Gdańska.

— Czyżby ona czuła się Polką? — pomyślał Sidney, gdy po tym spacerze powrócił do hotelu. — Nie. Przecież nie zna nawet polskiego języka, za to po niemiecku mówi tak samo biegle jak Kurt. A jej brat ma opinię zagorzałego wielbiciela Hitlera. Są protestantami, a nie katolikami, jak większość Polaków. Nie, ona nie może być Polką, ale czy to nie wszystko jedno, jaka jest jej narodowość?

Każdemu prawdziwemu Amerykaninowi, religia, narodowość i przekonania polityczne znajomych osób są najzupełniej obojętne. Elsa przestała być obojętna dla Sidneya tylko jako kobieta. W tej dziedzinie odkrywał w niej co dzień nowe zalety, a ich szeroka skala ciągnęła się od klasycznej budowy ciała, zauważona na plaży, do chwytającego za serce wdzięku. Ten wdzięk ujawniał się w spojrzeniach, w przechyleniu głowy, w sposobie mówienia, w grze na fortepianie, och, chyba we wszystkim, co czyniła, zwłaszcza w naturalności jej odruchów.

Raz gdy w zmroku wracali przez malownicze zaułki dzielnicy portowej, posłyszeli wołanie o pomoc. Ratunku wzywał chłopiec, którego dwóch rosłych marynarzy niemieckich raz po raz wrzucało do wody i w ten sposób „uczyło pływać w ubraniu", jak wyjaśnili oburzonej Elzie. Wyniknęła stąd bójka pomiędzy majtkami a Sidneyem, który jednego przeciwnika z-knouck-out-ował szybko, za to z drugim miał roboty na kwadrans. Tymczasem zebrało się sporo gapiów, sprzyjających silnemu niemcowi. I kiedy ów nareszcie legł na bruku oszołomiony celnym ciosem, ta wstydliwa Elsa, która nie pozwoliła nigdy nawet musnąć się ustami w policzek, teraz wobec całego tłumu pocałowała Sidneya w usta. To był jej odruch, jej nagroda za zwycięską walkę, tłumaczyła mu później, gdy w bardziej odpowiednich warunkach prosił o drugi pocałunek. I prosił na próżno.

Zastawszy w hotelu bilet Kurta z lakonicznym „Wróciłem", Newell posłał mu natychmiast list niewiele dłuższej treści: „Zakład przegrałem" i załączył zamówienie na tuzin butelek szampana. Kurt przyniósł je do mieszkania Slawskich nazajutrz. Więcej zaniepokojony swą wygraną niż ucieszony, ustawicznie przenosił wzrok z Elsy na Sidneya i na odwrót, usiłując odgadnąć, dlaczego ów wspaniałomyślnie uznał sam, iż przegrał zakład. Czyżby to oznaczało wyzwanie? Albo lojalne oznajmienie, że Kurt ma go uważać za swego przyszłego rywala?

Rozjątrzony tymi przypuszczeniami, zapytał dość szorstko, kiedy Newell wraca do swojej Ameryki.

— Nie wiem, chciałem wrócić wówczas, gdy ujrzę tu wjazd waszego fuhrera, lecz na to, jak widzę obecnie, kto wie, jak długo przyjdzie mi czekać.

— Nie będzie pan czekał nawet kilkunastu dni.

— No, proszę! I ja, dziennikarz, nic nie wiem o tym, że wybuch wojny światowej znów jest tak bliski — kpił dalej Sidney.

— Wojny europejskiej wogóle nie będzie a Gdańsk niebawem sam zrzuci polskie jarzmo, po czym zaprosi tu wodza narodu niemieckiego.

— Sam zrzuci — powtórzył jakby machinalnie Rudolf. — To znaczy, że nareszcie zdołał pan przyspieszyć wysyłkę broni? —

Kurt spojrzał na mówiącego z gorzkim wyrzutem. Próbował też zaraz skierować rozmowę na inne tory, ale to tylko zaostrzyło ciekawość dziennikarza. Więc tak sprawy stoją, że tutejsi niemcy czekają na broń! A którędy chcą ją przemycić? Chyba nie przez lądową granicę, której pilnują polscy urzędnicy, gdyż Gdańsk łączy z Polską unia celna. Łatwiej już byłoby od strony zatoki, choć oczywiście statku z bronią Polacy także nie wpuszczą do portu. Wejść do niego bez wzbudzenia podejrzeń mogą tylko małe stateczki rybackie i czy nie dlatego głównie Kurt Emmerich zabiega o przyjaźń Rudolfa Slawskiego, właściciela kilku najszybszych kutrów w Gdańsku?

Rozumie się, Sidney nie wypowiedział głośno swoich domysłów i czekał cierpliwie, aż szampan rozwiąże języki. Jakoż Kurt przy czwartej butelce nie dopuszczał już do głosu nikogo, lecz znowu na temat długich swych chwalb wybrał sobie hiszpańską wojnę domową, a właściwie jej końcowe chwile. Po upadku Barcelony, gdy zupełny brak amunicji zmusił armię katalońską do odwrotu na północ, wraz z wojskiem, ciągnęły setki tysięcy cywilów, słusznie wątpiących w reklamowaną wspaniałomyślność generała Franco. Jego lotnicy nękali zbiegów z pomocą kulomiotów i bomb, dopóki Kurt Emmerich nie wymyślił „lepszej zabawy". Polegała ona na tym, że drogi wiodące do granicy francuskiej nocą lotnicy zasypywali puszkami, paczkami i pudełkami, wyglądającymi tak, jak gdyby je co dopiero wyniesiono z wykwintnych sklepów kolonialnych, lub z cukierni. Wygłodzeni zbiegowie rzucali się chciwie na nieoczekiwaną zdobycz, pospiesznie rozrywali sznurek z opakowania i wówczas następował wybuch małej bomby ukrytej w pudełku.

(C. d. n.)

Dzień zemsty idzie...

I to ma być człowiek?
Taki sam jak ja i ty?
I to mają być ludzie? Te krwiożercze hordy
Pijane chęcią gwałtu! Szalone w swej pysze!
Zaskrzepłe okrucieństwem. Przez rozbój i mordy
Swój wyrok we krwi ofiar każdy z nich pisze.

Nadejdzie wasza godzina!
Za dzieci gazami trute
Za matki okaleczałe
Za naszych mężów zabitych
Za naród torturowany
Śmierć zbirom i zagłada!

Dmijcie w zwycięskie surmy. Pogańskie wskrzeście bogi
Łakomi krwi zapachu i ciał płonących swądu!
Bezcześćcie nasze ziemie, podepczcie nasze drogi.
Nadejdzie Dzień Odwetu! Nadejdzie Chwila Sądu!

Za popalone świątynie
Za miasta z ziemią zrównane
Za wszystko coście zniszczyli
Za każdą łzę i przekleństwo
Za naszą mękę nieludzką
Śmierć zbirom i zagładę!

Świat ujrzał waszą prawdę w bezwstydnej ohydzie
Gdy się z was wyzwalało gigantyczne zwierzę.
Ale zemsta nadchodzi, ale zemsta idzie
Nietylko wyżebrana przez sierot pacierze!

Już nie zaznacie litości
Już nasze serca stwardniały!
Twarze wam w ziemię wdepczemy!
Bagnety w brzuchy wtopimy!
Za waszą podłość bez granic
Śmierć wszystkim i zagładę!

Zbierzecie plon wasz czarci. Żniwo nienawiści!
Od siły takich uczuć walą się kolosy!
Nareszcie dzień odwetu nad wami się ziści
Ciała wasze rzucimy na płonące stosy!

Bo za to żeśmy wierzyli
W honor i godność człowieka:
Zabiliście naszą Polskę
Zniszczyliście nam Warszawę
Lud nasz bezkarnie tępicie
Dla was litości niema!

Kto niesie prawo pięści — od pięści niechaj ginie
Mścicieli pięść poczuje — od trwogi dzicz struchlała.
Zdychajcie własną zbrodnią! We własnej gińcie winie
Zemsta będzie nieludzka — z nieludzkich mąk powstała!

Kurytyba 25.XI.1939.

Maria Bochdan Niedenthal

Tak mija chwała świata...

„I minął Neron — kończy Sienkiewicz powieść „Quo Vadis" — jak mija burza". Tak minął i człowiek, którego widzimy na obrazku. Założylibyśmy się, że tylko niewielki procent naszych Czytelników pozna go i przypomni sobie. Kto to jest? Kajzer Wiluś, najeźdźca Belgii w 1914 r., który po sromotnej klęsce w wojnie światowej uciekł do Holandii, aby ujść przed wymiarem sprawiedliwości, jaki go czekał z ręki własnego ludu oraz zwycięskich sprzymierzonych. Przypomniał się ostatnio opinii, gdy wysłał telegram do Hitlera z gratulacją, że uniósł życie z tajemniczego zamachu w Monachium. Potępiony kajzer siedzi w zamku Doorn (widok z prawej), w tej części Holandii, którą rząd królowej Wilhelminy przeznaczył na zatopienie w razie najazdu Hitlera. W ostatnim czasie otrzymał zawiadomienie, że każdej chwili winien być gotów do opuszczenia zamku, gdy przyjdzie zalać okolicę. — Wszystkich naśladowców kajzera czeka tenże los haniebnej ucieczki przed gniewem zbroczonych w krwi ludów. (Klisza PIB, Kopenhaga).

Z angielskiej „Białej Księgi"

OBOZY OKRUCIEŃSTW

Prezydent bohaterskiej Warszawy Stefan Starzyński, profesorowie Uniwersytetu Jagiellońskiego i dyrektorowie wszystkich szkół krakowskich oraz tysiące innych Polaków — zostali wywiezieni do obozów koncentracyjnych w Rzeszy. Jakie panują stosunki w owych obozach, dowiadujemy się z wydanej niedawno przez rząd angielski „Białej Księgi", która zawiera sprawozdania b. ambasadora brytyjskiego w Berlinie Hendersona i b. konsulów angielskich w różnych miastach niemieckich. Są to dokumenty urzędowe, za którymi stoi autorytet Wielkiej Brytanii — i z nich podajemy garść szczegółów:

Jeden z raportów opisuje obszernie stosunki, panujące w obozach koncentracyjnych dla niemieckich jeńców cywilnych, rekrutujących się z więźniów politycznych oraz z Żydów. Są to obozy w Dachau, Buchenwald oraz inne osławione katownie niemieckie, w których hitlerowcy znęcali się i znęcają nad swoimi ofiarami.

W Buchenwald jest conajmniej 25.000 jeńców. Warunki pobytu były tam straszliwe już wówczas, gdy obóz miał mniej jeńców. Dziś są jeszcze okropniejsze.

Jeńcy w obozie muszą pracować po 16 godzin bez przerwy, dzień i noc. W czasie pracy nie wolno pić nawet w okresie upału. Za niezastosowanie się do tego zakazu grozi 25 razów kijem lub prętem stalowym, owiniętym w skórę wzgl. bykowcem.

Skazanego na karę taką biło dwóch dozorców z S. A. na zmianę. Dodać należy, że dozorcy ci, w wieku 17-20 lat szkoleni byli specjalnie i zaprawiani w okrucieństwie wobec więźniów.

Gdy bity więzień pozwolił sobie na jakikolwiek krzyk, otrzymywał podwójną ilość razów. Wedle rozporządzenia fuehrera, Żydom wymierzano po 60 razów.

Zgony w obozach są częste, a rodziny zamęczonych więźniów mogą odebrać ich prochy za opłatą w kwocie 3 mk.

W obozie w Dachau byli różni jeńcy, nawet do wieku 78 lat. Gdy kogo zwalniano z obozu, co było rzadkością, gdyż większość jeńców umiera z wyczerpania, od chorób lub wskutek zadawanych mąk, — więzień musiał przyrzec, że słówkiem nie pisnie o tym, co widział lub słyszał. Jednemu z takich więźniów oświadczono, że jeśli powie coś o tym, co przeżył w obozie, to nie tylko sam utraci życie, ale zginie cała jego rodzina, choćby nawet ukryła się zagranicą.

Zimą w jednym z baraków obozowych, przepełnionych więźniami, 60 więźniów miało odmrożone członki. — Nikt nie udzielił im żadnej pomocy. Nie było ani termometra, ani lekarstw, a na żądanie lekarza odpowiadano razami, kopiąc chorych butami w twarz. Podłoga baraku była bagnista, plugawa, pełna robactwa.

Jednego z chorych po skopaniu tak, że nie można było rozeznać jego rysów kazali dozorcy innym więźniom wyciągnąć nieprzytomnego z baraku na śnieg. Nieszczęśliwy odzyskał na mrozie przytomność i chcąc skończyć z życiem, począł na czworakach pełznąć w stronę drutów, okalających obóz, naładowanych prądem elektrycznym. Dozorcy, widząc to, poczęli doń strzelać i dobili nieszczęśliwą ofiarę.

Więźniów, podających się za chorych, co do których miano wątpliwości, że są istotnie chorzy, komendant obozu, przechodzący przed frontem chorych, smagał szpicrutą po twarzy aż do krwi, po czym wymierzano im chłostę.

Na 1 sienniku spać musiało po 5—6 ludzi, przy czym chorych od zdrowych nie oddzielano nawet w wypadkach chorób zaraźliwych.

Żadnych reklamacji nie uwzględniano. Skargi karano surowo. Bardzo rozpowszechnianą karą w obozach jest „kara słupka" oraz t. zw. „podwieszanie". Do słupka przywiązuje się ofiarę, zakładając jej ramiona umocowane z tyłu i podciąga się na sznurach więźnia w górę tak, by nie dotykał stopami ziemi. W tej pozycji wisieli niektórzy więźniowie po 6 do 12 godzin aż do utraty przytomności. Aby ich po zdjęciu ocucić, kopano ich nogami w twarze, miażdżąc je często zupełnie.

Jednego z więźniow (starca) zawieszono głową na dół za nogi, po czym dozorca (18-letni) kopnął z siłą w twarz. Później rzucono nieszczęśliwego na ziemię i skopano bezlitośnie, miażdżąc mu ciało obcasami.

Niemożliwe powtórzyć wszystkich opisów katowania i wyrafinowanych kar. Jest to zaledwie początek sprawozdań ogłoszonych z „Białej Księgi" w urywkach w prasie angielskiej.

Biuro Nieruchomości
Kupna i sprzedaże, administracja nieruchomości hipoteki
Czy chcesz sprzedać, albo kupić jaką nieruchomość? Twój lokator nie płaci komornego, lub niszczy dom, w którym mieszka? Masz trudności przy kupnie lub sprzedaży?
Udaj się do nas, a sprawa twoja zostanie sumiennie załatwiona.
Biuro dr. Roguskiego, Praça Tiradentes 509, 2 piętro
Telefon 7-7-2 --- CURITYBA, PARANA

Potrzebni Służąca do robót domowych z pewną praktyką w kuchni i chłopak z górą lat 1 do lekkiej pracy. Zgłosić się: Ru Com. Araujo 74[illegible], róg Alam: Tauna, Kurytyba.

Krzywe zwierciadło

Czytamy komunikaty niemieck'e o tem, jak to teraz jest w Polsce

Praca dziennikarska wymaga dokładnego przyglądnięcia wszelkich możliwych pism, przeczytania telegramów, nadesłanych przez agencje telegraficzne alianckie, niemieckie, progermańskie i tak zwane „neutralne".

Do najgorszej kategorii należą ostatnie, gdyż można do nich zastosować staropolskie przysłowie: „Ubrał się diabeł w ornat i ogonem na mszę dzwoni".

Czytając wiele artykułów i telegramów, jak również słuchając nadań stacji z Berlina i z Moskwy, przyszedłem do przekonania, że dobrze i wesoło się dzieje na ziemiach polskich...

Wybaczcie mi czytelnicy i nie rzucajcie na mnie kamieniem, gdy wam będę mówił, co piszą niemcy.

„Od chwili zajęcia — biorę niemiecki telegram — wydartych nam przez nikczemnych Polaków prowincji, można zauważyć wzrastający dobrobyt na tych odwiecznych niemieckich ziemiach. Praca naszych kolonistów daje świetne rezultaty. Nawet tubylcy, pragnący wzbogacić się i chciwi naszego wspaniałomyślnego wynagrodzenia, pomagają w miarę sił, zbożnej niemieckiej pracy. Setki wagonów ziemiopłodów, wywozimy torami kolejowymi, poprawionymi przez naszych światłych inżynierów, a doprowadzonymi dawniej przez ciemnych Polaków do stanu nędzy i rozpaczy.

„Dzięki niespodziewanie dobrym zbiorom zbóż i niezwykle szybkim rezultatom naszych hodowców, władze niemieckie postanowiły podnieść racje żywnościowe o pięć gramów tygodniowo i o 3 gr. na głowę łoju. Ziemniaki, mąka, cukier i inne produkty pracy niemieckiej są przeznaczone dla dzielnych obrońców naszej germańskiej ojczyzny i wodza. Drżyj Francjo! Bóg ukarze Anglję!"

Prawda, jak piękny obrazek zapobiegliwego gospodarstwa najeźdźców na ziemiach polskich?

A skąd się wzięli ci pracowici koloniści niemieccy na ziemiach polskich? jakim cudem gospodarni Niemcy zbierają tak obfite plony w zimowej porze? Oto, co mówią oni sami:

„Pan Kanclerz Rzeszy niemieckiej, najłaskawej raczył rozkazać, by ściągnąć rodaków z państw bałtyckich, z Włoch i różnych zakamarków kuli ziemskiej i osadzić nieszczęśliwców na ziemi polskiego chłopa i polskiego gospodarza.

„Naród niemiecki jest wspaniałomyślny. Polacy krajowcy, wyrzuceni ze swych gruntów, domów, fabryk, kamienic, mogą zabrać łachy, okrywające ich grzeszne ciało, walizkę ręczną i wynieść się do Kongresówki. Będzie im tam przestrono, bo tyfus i inne choroby, sprzymierzone z niemcami oraz hitlerowskie lotnictwo, rozwiązały szczęśliwie kwestię przeludnienia.

„Lecz „tubylcy" nie mogą odejść sobie tak bez niczego!"

Bo oto najezdnicze wojska zastały pełne stodoły, nie zebrane ziemniaki i buraki cukrowe w polu. Łagodni „landszturmiści" zbrojni w karabiny maszynowe i harapy, pilnują nieokrzesanych „tubylców", którzy muszą młócić zboże, zebrane z własnego pola, kopać ziemniaki z własnych łanów i pędzić własne bydło na kolej, by jego mięso zapchało nienasycone żołądki niemieckich obrońców ojczyzny i „fuehrera". Tory kolejowe, zniszczone przez krwiożerczych lotników, zostały po partacku naprawione przez niemieckich techników, a piękne polskie wagony, jakich Niemcy nigdy nie mieli, służą do przewozu polskiego bogactwa, wpadającego w paszczę nienasyconego nigdy, germańskiego Molocha.

"Naturalnie, że trzeba żywić „tubylców", by mogli podołać pracy. Daje się im „rację zachowawczą": zupę z grysu, z nikłą domieszką łoju a jeżeli który padnie, to jego własna wina, gdyż jest leniwy i woli umrzeć, rozwalić się w grobie niby jaki „przywódca", niż pracować dla dobra i pomyślności niemieckiego narodu".

Inny telegram donosi: „Biuro turystyczne urządza wycieczki, by ciekawi mogli oglądnąć sobie gruzy Warszawy". „Przyjeżdżajcie obaczyć Warszawę w ruinach!"

Czy tak humorystyczny telegram potrzebuje komentarzy?

Żaden Dżyngishan, Tamerlan, Atyla, najdziksi okrutnicy, nie wymyślili dla swych poddanych równie „wesołej rozrywki".

Albo znów: „Żołnierze polscy wstępują dobrowolnie do naszej armii, by walczyć przeciw zdradzieckiej Anglii. Zdarzyły się przy tej okazji małe nieporozumienia, rozstrzelano parę tysięcy jeńców. Co robić? Polacy nie rozumieją własnego interesu".

Nie można się oburzać na to zgwałcenie międzynarodowych praw, gdyż „wybrany naród" nie krępuje się drobnostkami !?!

Inna depesza głosi: „Ciemni i nieokrzesani politycy polscy nie umieli nigdy rozwiązać kwestii żydowskiej. Za naszego krótkiego panowania nauczyliśmy Żydów pracować. Jest jednak dziwnym zjawiskiem, iż ubywa stale Żydów na ziemiach nieprawnie zajmowanych w przeciągu tysiąca lat przez Polaków, pomimo iż przybywają tam ustawicznie nowe transporty z Niemiec i z Protektoratu."

Widzieliśmy tutaj, w Kurytybie, „wesołe obrazki" wycięte z ilustrowanych pism niemieckich. Żydzi, mężczyźni i kobiety, chłopcy nieletni i 70 letni starcy, zaprzągnięci do wozów jak pociągowe zwierzęta, napół nadzy, „uczą się pracy".

Przecież to miły obrazek! Asyryjscy królowie na tysiąc lat przed Chrystusem kazali wbijać mnóstwo ludzi na pale. Nieokrzesańcy, nie rozumieli, iż większą satysfakcję sprawia męczenie bliźnich miesiącami, niż zadawanie kilkugodzinnej męki. Przecież taki niewytrzymały niedołęga umierał szybko i nie sprawiał „panującej rasie" wesołego widoku przez parę tygodni, a nawet miesięcy.

Z Rosji dochodzą telegramy o rozstrzeliwaniu klas posiadających, o mordowaniu duchownych, o zamienianiu świątyń na stajnie i obory. Przecież tak „uszczęśliwiony" Polak albo Ukrainiec musi pękać ze śmiechu, gdy widzi krowy i konie w kościołach i cerkwiach, lub są napewno uszczęśliwieni, gdy im wspaniałomyślnie nadadzą zagrabioną pańską ziemię a zabiorą pług, inwentarz, ziarno na siew, i wszystko co jego jest. Co za rozkosze dla czerwonych zbójów!

Na Wawelu rozbijają się Fischery i Mayery, we Lwowie Mołotowy, Smirnowy i Grzybojedowy, a w Wilnie Zalewskasy, Niewiadomskasy.

Więc po co Sikorski tworzy jakąś polską armię we Francji, a Czerwony Krzyż nawołuje do ofiarności?

Po co przeszkadzać tym, „którzy ani orzą ani sieją, a przecież dba o nich diabeł, który jest w piekle"? —

Ale sprawiedliwość Boża i Jego potęga są mocniejsze, niż bramy piekielne.

Z męki, krzywdy, z gruzów, z potoków krwi i łez powstanie Polska, jak Feniks z popiołów, i większa i szlachetniejsza, gdyż uświęcona ofiarą swego męczeństwa — w dalszym ciągu spełniać będzie dziejową misję tarczy chrześcijaństwa i twierdzy cywilizacji.

Dzień, w którym z wezbranych piersi polskich popłynie triumfalny śpiew: „Wesoły nam dziś dzień nastał" zbliża się krokami olbrzyma. Cóż może złość niemiecka lub rosyjska przeciw Sprawiedliwości i Woli Bożej?

Jan Chorośnicki

KAT POLSKI I FINLANDII

Bolszewicy nie zdążyli jeszcze dokończyć urządzania na swój sposób Polski, najechanej nikczemnie i zdradziecko od tyłu — a już rzucili się na Finlandię, której rozkwit i dobrobyt w swobodzie i wolności przeszkadzał spać czerwonym nordom. Na obrazku dyktator bolszewicki Józef Stalin (3-ci od prawej) w gronie „towarzyszów i towarzyszek". Nie wiemy, jakim sposobem się to stało, że wśród tego bolszewickiego grona niema nowego kamrata, Hitlera. (Klisza PIB. Kopenhaga)

UWAGA, Sz. Rodacy!

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas

Hotel do Comercio

w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.

Józef Kamiński, właściciel.

BÓL

Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest

UŻYCIE

BALSAMU

STA. HELENA

Ziemia na sprzedaż w Guarapuawie — 28 alkrów, 15 klm od miasta, z domem, zabudowaniami gospod., paśnikiem, dużo drzewa materiałowego; 12 alkrów ogrodzonych, w uprawie. — 15 alkrów w odległości 14 klm. od miasta, z domem, 2 alkry ogrokzone, — Inwernrda 30 alkrów, cała ogrodzone, 4 klm. od miasta, okazja dla kolonisty. — 80 alkrów, 15 klm. od m., z grubym pinialem i wodospadem. Dobre dojazdy, ziemie mają tytuły legalne. — Informacji udzieli właściciel: **Orlando Marcondes w Guarapuawie**

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów, w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linji kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadają się do uprawy pługiem.

Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 308.

Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acordo com Decreto-Lei n. 58 de 10 de Dezembro de 1937 expedido pelo Governo da Republica

— 76 —

raz pierwszy dostęp do gabinetów ministerialnych.

Z nadejściem wiosny ruszyła się także i Litwa. Zalana przez wojska rosyjskie w grudniu i styczniu, Litwa czuła się daleko swobodniejsza, gdy wszystkie lepsze siły moskiewskie pociągnęły na pomoc Dybiczowi.

Pierwsi porwali za broń włościanie na Żmudzi, chroniący się po lasach przed poborem rekrutów. Juliusz Grużewski rozpoczął partyzantkę 25-go marca.

Nazajutrz Staniewicz zdobył miasteczko Rossieny i wyparł oddział rosyjski, 1,200 ludzi i cztery działa, do Prus. W ciągu dwóch tygodni ruchawka rozlała się po całej Litwie.

Matusewicz zdobył Troki; pułkownik Przeździecki z księdzem Jasińskim zajęli 8-go kwietnia Oszmianę, gdzie zabrali kasę ze 100,000 złotych i wiele broni i amunicji. W trzy dni później moskale odebrali Oszmianę i wyprawili straszną rzeź starców, kobiet i dzieci, chroniących się w kościele. Bilewicz pobił generała Bezobrazowa pod samym Wilnem.

W okolicach Dynaburga stanęła na czele powstańców słynna Emilia Platerówna; zgon jej z ran w bitwie odniesionych opisał Mickiewicz w wierszu: „Śmierć pułkownika". Kowno i Wilno były bronione przez mocne załogi rosyjskie. Spisek utworzony w Wilnie został wykryty; moskale rozstrzelali kilku patriotów.

— 77 —

Na Rusi powstanie nie było ruchem ludowym. Powstawali pojedyńczy panowie, tworząc lekką jazdę z młodzieży i kozaków dworskich. Zadaniem generała Dwernickiego, zwycięzcy z pod Stoczka, stało się wkroczyć na Wołyń i nadać kierunek tamtejszemu ruchowi.

Na nieszczęście, dano Dwernickiemu za mało wojska; cały korpus jego wynosił zaledwie około 3,500 ludzi. Przeprawiwszy się przez Bug 11 kwietnia, Dwernicki pobił moskali pod Porycklem. drugi raz pod Boremlem (18-go kwietnia) i śmiało szedł naprzód.

Instrukcja sztabu głównego nakazywała mu unikać bitw z przeważnymi siłami nieprzyjacielskimi i trzymać się zdala od granicy. Ufny w swoje szczęście Dwernicki sam szukał nieprzyjaciela. Posłał mu wprawdzie wódz naczelny na pomoc Chrzanowskiego ze siedmiu batalionami piechoty, ośmiu szwadronami jazdy i dziesięciu działami; lecz już było za późno. Otoczony pod Lulińcami przez 22 tysięcy moskali Dwernicki został wepchnięty 27 go kwietnia do Galicji i rozbrojony przez Austriaków. Chrzanowski, dowiedziawszy się o tej klęsce, posunął się jeszcze nieco naprzód, pobił brygadę rosyjską pod Firlejem i, zabrawszy moskalom 570 jeńców, dostał się szczęśliwie do Zamościa.

Strata korpusu Dwernickiego była pierwszą poważną klęską od początku wojny. Plan wyprawy na Ruś został udaremniony. Powstanie wołyńskie na którego czele stanęli Czacki, Olizar, Worcell,

— 73 —

Ruszył się z lez zimowych i Dybicz. Uznając za niemożliwie atakowanie Warszawy od strony Pragi, wódz rosyjski postanowił przeprawić się z główną armią na drugą stronę Wisły. Dla pilnowania kraju między Wisłą i granicą litewską miały służyć trzy korpusy, Geismara, Rozena i Kreica, oraz nadciągające gwardie.

Opuściwszy Siennicę 29-go marca, Dybicz posunął się do Tyszyna nad Wisłą, gdzie zaczął robić przygotowania do przeprawy.

Rozen z Geismarem zostali pod Warszawą, a Kreic posunął się pod Zamość za Dwernickim, który otrzymał rozkaz przeniesienia wojny na Wołyń.

W sztabie polskim uznano, że nadeszła chwila działania. Po pewnym wahaniu Skrzynecki zgodził się nareszcie na plan kwatermistrza generalnego Prądzyńskiego. Polegał on na tem, aby uderzyć z przeważnymi siłami na korpus Rozena i zgnieść go, zanim Dybicz zdąży na pomoc.

W nocy z 30 na 31 marca dywizja Rybińskiego przeszła po moście wysłanym słomą i zajęła pod osłoną mgły tył korpusowi Geismara, rozłożonemu w Grochowie. We dwie godziny później sam Skrzynecki uderzył z przodu z dywizjami Giełguda i Kamieńskiego. W ciągu dwóch godzin Geismar został rozbity do szczętu. Spłoszony Rozen zajął bardzo mocne stanowisko pod Dębem Wielkim, oparte o losy.

Cały dzień trwała walka; Rozen pobity ucho-

— 80 —

skich. Tymczasem Skrzynecki ruszył całą siłą na gwardie, wyprawiwszy Łubieńskiego z 12,000 pod Nur dla zniszczenia przeprawy i zagrodzenia drogi Dybiczowi.

Gwardie rosyjskie były prawie zgubione. Już 16-go maja przednie straże polskie wpadły na nieprzyjaciela i gnały go przed sobą. Nazajutrz 17-go maja, Polacy dognali gwardie pod Śniadowem.

Po raz pierwszy Polacy byli liczniejsi od nieprzyjaciela; nie mogło być żadnej wątpliwości, że bitwa, wydana w tych warunkach, zakończy się zwycięstwem.

Książe Michał tylko przypadkiem dowiedział się, że ma przed sobą główną armię polską. Strach wielki padł na moskali; do Petersburga poleciały już depesze z doniesieniem, że wszystko stracone. Lecz Skrzynecki zawahał się i nie dał rozkazu do bitwy.

Na kolanach błagał go o to Prądzyński, ręcząc głową za zwycięstwo. Wódz naczelny uparł się czekać na wiadomość, że przeprawy na Nurze zostały zniszczone.

Zabawiał się tymczasem zajęciem Ostrołęki, której moskale nie bronili, i Łomży, do której generał Giełgud wszedł bez wystrzału. Zmarnowano dwa dni.

Gdy nareszcie Skrzynecki zdecydował się na bitwę, było zapóźno: gwardie już się wycofały pod Tykocin.

WOLNA TRYBUNA

Votum Separatum

— List z Porto Alegre —

Rio de Janeiro 22 listopada 1939, Associated Press. — Agencja północno-amerykańska. Rada Imigracyjna i Kolonizacyjna szeroko omawiała sprawę lokalizacji i osiedlenia na terenach Brazylii 170.000 Polaków, wybranych z pośród tych uciekinierów, którzy się znajdują w Rumunii, a którzy byliby elementem odpowiednim dla kraju.

Będą oni musieli być rozlokowani w różnych miejscach w ten sposób, by nie stanowili zwartych grup. —

Powyższy telegram wyczytałem w „Correio do Povo" Porto Alegre z dnia 23.11.39.

Kto chociaż trochę przypatrywał się kolonizacji i osadnictwu, to zdaje sobie sprawę, co to jest za trudność i koszt rozlokować kilka tysięcy ludzi, a nie dopiero sto siedemdziesiąt tysięcy.

Przypominamy sobie kolonizację osadniczą w latach drugiego dziesiątka bieżącego stulecia, która, nawiasem mówiąc, była naprzód przygotowana. Przybywający znajdował dach nad głową i dobre pożywienie, a gdy się udał na kolonję — miał dział ziemi, nasiona i pracę zarobkową dobrze płatną w kolonii przy budowie dróg, mostów i t. p., pomoc lekarską i zupełną swobodę społeczną.

Pomimo, że był to element przeważnie małorolny, rolniczo wyrobniczy, a więc żądny ziemi i pracowity, nie zepsuty ani życiem miejskim, ani żadnymi przejściami, jednakże warunki w jakich się znalazł, przyjmował wprost tragicznie. Przypomnijmy sobie i powojenną kolonizację w Espirito Santo „Aguia Branca".

Przyroda, otoczenie, zwyczaje odmienne od tych, do których przybysz przywykł, sprawiały, że rzeczy najlepsze dla niego uważał za złe, odrzucał je, krytykował, do wszystkiego ustosunkowywał się wrogo. Stąd rozpacz, upadek na duchu, podatność do chorób, wielka śmiertelność, niechęć do pracy, ucieczki z kolonii, włóczęgostwo, żebranina i tym podobne rzeczy.

Tak było, gdy Brazylia przygotowała się do przyjęcia względnie niewielkich grup ludzi spokojnych, nie zdemoralizowanych żadnymi przejściami.

Wyobraźmy sobie, co będzie obecnie?!

Uciekinierzy w Rumunii, to ludzie w wysokim stopniu wyczerpani, zdemoralizowani, którzy raczej nadają się do sanatoriów, a nie do pracy. Są to ludzie, którzy uciekli z ojczyzny, zmuszeni do tego przez wroga, któremu uledz nie chcieli, a więc ludzie o barwie politycznej wyraźnej i świadomi swej narodowości.

Po przybyciu do Brazylii nie znajdą tych warunków materialnych, jakie znaleźli ich rodacy przed trzydziestu laty, bo na ich przygotowanie nie ma nawet czasu, nie mówiąc już o tak dogodnym rozmieszczeniu, jakie znajdowali ich poprzednicy, lokowani w pobliżu starych osiedlii.

Znajdą też odmienne warunki moralne. Fala rasizmu i nacjonalizmu, oparta na sile fizycznej, objęła świat cały. Rzecz naturalna, że wywołała ona odruch przeciwny i z tej strony oceanu. Stąd walka.

Bardzo wiele rządów, w dążeniu do stworzenia jednolitej ludności, podjęło sprawę nacjonalizacji. Mamy to i w Brazylii.

Zachodzą pytania:

Czy wobec powyższego, bo trzeba brać pod uwagę obopólny interes, pożytecznym będzie dla Brazylii, lub jakiegokolwiek imigracyjnego kraju przyjęcie 170 tysięcy elementu, jak wzmiankowani uchodźcy z Rumunii?

Czy przybyli imigranci będą zadowoleni? Czy na samym wstępie, widząc ograniczenia dla ideałów narodowych, za które walczyli, będą zdolni do pracy wórczej?

Śmiało można powiedzieć, że nie!

Kraj imigracyjny nabędzie element oporny, niechętny do pracy, bo pozbawiony możności realizacji swych ideałów, ale za to skłonny do wszelkiego rodzaju opozycji. Co krajowi po takim elemencie?!

Dla naszych rodaków ten humanitarny czyn przyjęcia ich do kraju stanie się nie dobrodziejstwem, a udręką — piekłem. I po co to?!

Nasi alianci popierają sprawę lokacji uciekinierów w Rumunii. Zapewne nie odmówią i pożyczek na ten cel; niech więc sprawę załatwiają gruntownie, bez tworzenia nowych ognisk niezadowolenia, fermentów, tarć wszelkiego rodzaju. Niech nie plączą i nie wiążą nowych węzłów ani tworzą taranów.

Już lat temu kilka w Polsce i obecnie w Brazylii prasa poruszyła sprawę Madagaskaru.

Nie chcemy nic darmo!

Niech nam Francja sprzeda Madagaskar, a tam nasi uchodźcy i emigranci się urządzą.

Mając możność realizowania swych ideałów, wydobędą z siebie wszystkie siły i moce i stworzą rzecz swoją, — polską, rzecz własną, nie włażąc nikomu w drogę.

Od naszych aliantów chcemy szczerego i zasadniczego ustosunkowania się do nas i pożyczki na rozpoczęcie samodzielnej kolonizacji i osadnictwa.

Bez tego, lepiej niech nas zostawią na Bałkanach.

Porto Alegre 25 listop. 1939 r.

Józef Anusz.

SANGUE SANGUE SANGUE

SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo,

„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

DZIECKO POLSKIE

— List ze Sta Catariny —

Dnia 15 listopada w miasteczku Cruzeiro do Sul miał miejsce smutny wypadek, który miał głęboki odzew pomiędzy kolonią polską.

Oto, jak zwykle, obchodzono święto ogłoszenia republiki. Uroczystość udała się wspaniale, przy udziale jednej kompanii policji, oddziału żołnierzy z Tiro de Guerra, który się mieści w Bom Retiro. Było dużo dzieci szkolnych i wiele osób cywilnych.

Po zakończeniu uroczystości, syn powszechnie tu znanego i lubianego obywatela Bronisława Żelazowskiego, pracując jako szofer, miał odwieźć żołnierzy z powrotem. Kiedy kaminion był naładowany żołnierzami, przysiadł się i młody Olek Żelazowski, liczący lat 16, chcąc towarzyszyć bratu w drodze. Wtem na zakręcie, przy zbiegu dwóch ulic, samochód wywrócił się tak nieszczęśliwie, że całym ciężarem przygniótł biednego Olka, którego wydobyto z połamanymi obydwoma nogami, jedną ręką i silnym potłuczeniem całego ciała. Przewieziony do tutejszego szpitala, w dwa dni później zmarł. Sam szofer i paru żołnierzy odnieśli lekkie potłuczenia.

Ś. p. Olek Żelazowski na krótko przed skonaniem miał dziwne widzenie. Nawpół przytomny w gorączce i boleści, przymknął oczy i wymówił te słowa: „Polski teraz niema... Ale Polska będzie!... Niemcy tej wojny nie wygrają..."

Polskie dziecko marzy o Polsce nawet w godzinie śmierci! Oby jego widzenia jak najprędzej się urzeczywistniły!

Teofil Kempa

Głosy Czytelników

Z lasów nad Ivai

Bardzo na czasie są poruszane sprawy naszego pisma jakoteż i inne. Dobrze by było powiększyć wydawnictwo Gazety Polskiej do podwójnej objętości. Na ten temat to już niech Pan Redaktor przedstawi swój plan.

Bardzo pożytecznym by było obmyślić sposób do prowadzenia korespondencji z Polską w myśl napisanego przez p. M. H. artykułu w numerze 44 Gazety.

Dziś, kiedyśmy się znaleźli zagrożeni ku utracie niepodległości, kiedy dwaj odwieczni wrogowie czyhają na naszą wolność, musimy stanąć na szańcach w służbie dla naszej Ojczyzny.

Stan obecny budzić musi poważną troskę, i napawać duszę niepokojem każdego dobrego Polaka. Patrzyć obojętnie na grożące niebezpieczeństwo jest zbrodnią. Polskie przysłowie „jakoś tam będzie" musi być wykluczone. Groźnej prawdzie musimy odważnie spojrzeć w oczy!

Obecne położenie jest bardzo na rękę naszym wrogom; przy kłamliwej propagandzie, jest im łatwo szerzyć wśród mniej oświeconej ludności zamęt, i dezorientację, i stąd łatwiejsza podatność na lep zwodniczych haseł nazyzmo — komunistycznych.

Otóż mamy święty obowiązek i musimy, bez zwłoki przystąpić do wytężonej pracy wszyscy, bez żadnego wyjątku, jak jeden mąż! A przede wszystkim ci wszyscy, którzy przez swe wykształcenie, swą intelegencję wrodzoną lub nabytą, powinni przodować.

Alto Rio Baile **Tomasz Pazio**

Trzy książki brazylijskie o POLSCE

Ewa Curie — „Madame Curie". Książka córki o Matce, przełożył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.

Raul T. Bandeira de Mello & L. Bronislau Ostoja Roguski — „Uma Constituição Moderna, Constituição da Republica da Polonia". Cena 15 mlr. Nowość.

Lourenço Mario Prunes — „Polonia". Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę. Z obrazkami. Cena 4 mlr.

Książki można zamawiać przez „Gazetę Polską". Wysyłka tylko za gotówkę. Do podanej ceny należy dołączyć 1$ na koszta pocztowe.

BRATNIA KREW

Wśród wspomnień z oblężenia Warszawy, dr. Luty Kossobudzki przytoczył nam opowiadanie żołnierza polskiego, usłyszane w szpitalu. Żołnierza owego przyniesiono ciężko rannego ze stacji Włochy. Niemcy natarli tam na Polaków, zdobyli miejscowość a potem musieli uciec przed posiłkami polskimi. Żołnierz ów otrzymał ranę w czasie ataku i leżał w polu przez cały czas, zanim swoi nie przegnali znów najeźdźców. Gdy cofały się ostatnie linie wroga, jakiś wojak niemiecki, przechodząc tuż koło ciężko rannego żołnierza polskiego, odpiął szybkim ruchem manierkę z wodą i podał ją leżącemu ze słowami: „Szczęść Wam Boże, Rodacy! Uczynił to błyskawicznie, aby nikt nie widział ani nie posłyszał.

Ów nieznajomy Samarytanin w mundurze krzyżackim, był to widać Polak ze Śląska, Mazurów czy też skąd z pogranicza, wepchnięty gwałtem w szeregi najeźdźców, którzy szli na jego własnych braci.

W Niemczech mieszkają dwa miliony Polaków. Czy można wypowiedzieć, co działo się w ich duszach, gdy musieli brać udział w najeździe na Polskę?

NOWY GWAŁT nazystów w Polsce

Ag. ang. Reuter donosi, że niemcy wcielają do swego wojska wielką liczbę jeńców polskich. Nadto w Poznańskiem, na Pomorzu i na Śląsku niemcy zarządzili przymusowy pobór do armii niemieckiej — i już wzięli pod broń 10 roczników.

Potrzebna kucharka, umiejąca dobrze gotować, przychodnia oraz dziewczyna do sprzątania, za dobrą zapłatą.
Zgłosić: Rua Saldanha Marinho 177

Robotnicy potrzebni do cięcia drzewa. Płaca po 1$500 od metra kub. Potrzebni także robotnicy z końmi do wywożenia dzewa, z zapłatą do 1$000 od metra. — Robota a wiele lat. -- W pobliżu Kurytyby — Informacje: rua **Candido Lopez nr. 166, Kurytyba, J. Leprevost.**

— 74 —

dzi z placu boju ze szczątkami swojego korpusu ku Siedlcom. Ścigany nazajutrz przez jazdę, zawdzięczał swoje ocalenie tylko opieszałości wodza naczelnego, który nie umiał skorzystać ze zwycięstwa.

W ciągu dwóch dni moskale stracili 2,000 w zabitych i rannych, 11,000 wziętych do niewoli i 12 dział.

Lecz już i Dybicz ruszył się z pod Tuzyna. Spaliwszy wszystkie przybory do przeprawy przez Wisłę, wódz rosyjski spieszył z całej mocy na ratunek Rozenowi. Los kampanii zależał od pośpiechu.

Skrzynecki, mając w ręku całą armię, z wyjątkiem dywizji Umińskiego, którego wysłał za Modlin przeciwko gwardiom, mógł wybierać między dwoma przeciwnikami. Nalegał nań Prądzyński, aby natychmiast uderzył na Siedlce, gdzie nieprzyjaciel posiadał obfite składy i magazyny, lub na Dybicza, zanim tenże połączy się z Rozenem. Chwiejność Skrzyneckiego zmarnowała owce ostatnich zwycięstw.

Czynny i sprawny w boju Skrzynecki nie umiał uchwycić chwili właściwej dla działania; wahał się, namyślał i obawiając się omylić, tracił czas, który na wojnie nieraz jest wszystkim.

Dopiero 9-go kwietnia, ulegając nareszcie prośbom Prądzyńskiego, puścił go naprzód ze słabym korpusem 10-ciu batalionów piechoty, 8 szwadronów jazdy i 12 dział.

— 75 —

Pod Iganiami, o pół mili od Siedlec, nastąpiło spotkanie z dwa razy liczniejszym nieprzyjacielem. Rozen zdążył ściągnąć ku sobie część korpusu Pahlena; dział posiadał trzydzieści.

W świetnej dla oręża polskiego bitwie pod Iganiami, gdzie Prądzyński sam z bagnetem w ręku wiódł piechotę do ataku, moskale stracili 5,000 ludzi, trzy działa i chorągiew. Rozen pobity cofnął się do Siedlec, nie mając więcej nad pięć tysięcy żołnierza.

Jeszcze miał czas Skrzynecki uderzyć z większą siłą na Siedlce; nie uczynił tego jednak i znowu zmarnował zwycięstwo Prądzyńskiego. Dybicz wynurzył się tymczasem z błot i lasów pod Łukowem i wzmocnił Rozena. Skrzynecki, dowiedziawszy się o tem, cofnął się do Jędrzejowa i znów zapadł w bezczynność.

Świetny plan Prądzyńskiego udał się więc tylko w połowie. Nie było to winą ani wojska, ani samego planu, lecz jedynie Skrzyneckiego. Bądź co bądź jednak powstanie zajaśniało niezwykłym blaskiem.

Moskale, co już od dwóch miesięcy stali pod Pragą, wszędzie pobici, nie śmieli teraz i marzyć o Warszawie. Posterunki polskie wysunęły się naprzód tak daleko, jak ani razu od początku wojny.

Cała Europa zwróciła uwagę na Polskę; zaczęły podnosić się głosy żądające interwencji; agenci polscy w Londynie i Paryżu otrzymali po

— 78 —

upadło. Niemniej smutny koniec miało i powstanie podolskie.

Do obozu w Krasnosiółce zjechało się 5-go maja około tysiąca jazdy i 150 strzelców. Byli tam Sobańscy, Jełowiccy, Potoccy, Wacław Rzewuski (Farys Mickiewicza), Zapolscy, Korsak i wielu innych; przybyli także wnuk Szczęsnego Potockiego i syn Seweryna Rzewuskiego, znanych Targowiczan.

Dowództwo objął ośmdziesięcioletni generał Kołysko, który walczył niegdyś pod Kościuszką. W marszu do Daszowa siły polskie urosły do 2,400 ludzi.

Pod Daszowem 16-go maja przyszło do spotkania z nieprzyjacielem. W pięknej, lecz nieporządnej potyczce, ruchawka polska została rozproszona; Kołysko zasłonił odwrót, nie mając już w ręku więcej jak 50 koni.

Zebrało się jeszcze około 600 jazdy; pobito moskali pod Michałówką i Ubodnem; wzięto 17 oficerów, 300 żołnierzy i dwa działa. Przybyło nowych ochotników, 300 jazdy i 100 piechoty. Pod Majdanem, 23-go maja, Kołysko przegrał nową bitwę z przeważającym nieprzyjacielem; 26-go maja część powstańców weszła do Galicji. Resztę pułkownik Karol Różycki, znakomity partyzant, przeprowadził szczęśliwie do Zamościa.

Ze trzema tylko szwadronami jazdy Różycki przeszedł sto kilkadziesiąt mil kraju zajętego przez nieprzyjaciela, stoczył kilkanaście szczęśliwych po-

— 79 —

tyczek i dowiódł, że partyzantka była jedynym racjonalnym sposobem wojowania na Rusi.

Gdyby Dwernicki trzymał się ściśle instrukcji sztabu głównego, powstanie na Wołyniu i Podolu, przy wielkiej obfitości bitnej młodzieży, mogłoby się rozwinąć znakomicie.

Tymczasem gwardie pod dowództwem W. Księcia Michała zbliżyły się do głównej armii rosyjskiej; lada dzień mogło nastąpić połączenie się ich z Dybiczem.

Pod naciskiem sztabu głównego i opinii publicznej Skrzynecki zdecydował się nareszcie wystąpić zaczepnie. Plan wyprawy został ułożony i opracowany przez Prądzyńskiego, którego pomysły w całej tej wojnie krytyka wojenna uważa za genialne.

W największej tajemnicy wódz naczelny cofnął się z pod Jędrzejowa ku Warszawie ze 45,000 ludzi i 104 działami i przeprawił się przez Bug i Narew pod Zegrzem i Serockiem.

Dla obrony Warszawy został Uminski z 11,000 ludzi i 20 działami, Dybicz pozostał w błędzie, że ma przed sobą całą armię polską.

Zaatakował jednak Umińskiego 13-go maja, lecz po całodziennym boju, straciwszy półtora tysiąca ludzi, cofnął się na dawne stanowiska, wciąż jeszcze nie wiedząc o tem, że miał przed sobą jedną tylko dywizję.

Pamięć Grochowa nakazywała mu jaknajwiększą ostrożność w atakowaniu większych sił pol

Kącik zdrowia

Dychawica, zatkanie w piersiach

Dychawica, albo zatkanie w piersiach, polega na kurczowym scieśnianiu przewodów oddechowych tak, iż wydechanie powietrza jest utrudnione, a patrzącemu zdaje się, że chory musi się zadusić. Astmatyk, mimo swej choroby, może dożyć do późnej starości, jeśli zachowuje reguły zdrowotne.

Przyczyną dychawicy, albo astmy, może być chorobliwy stan ustroju nerwowego, choroby przewlekłe nosa, zmiany powietrza, choroby oskrzeli, chroniczne choroby serca, żołądka, powiększenie wątroby i śledziony, jak również utrudnione poty ze skóry.

Chory zrywa się ze snu (zazwyczaj napady astmy powstają w nocy) z uczuciem niezwykłej trwogi, ściskania w dołku i braku tchu. Twarz mu sinieje, ciało pokrywa się zimnym potem, wdech bywa szybki i krótki a wydech utrudniony, połączony z gwizdaniem i rzężeniem w piersiach; przytomność nie ustępuje. Atak taki trwać może 10 do 20 minut, albo dłużej; z małymi przerwami może trwać do kilku godzin. Kończy się wśród ziewania, lub odbijania się; rozluźniony kaszel wyrzuca wówczas lepki śluz. Czasami przerwy trwają po roku lub dwa zanim nowy atak nastąpi.

Mamy kilka rodzajów astmy, wobec czego leczenie musi się rozpoczynać od rozpoznania jakości i przyczyny choroby. Przy leczeniu należy unikać wszystkiego co drażni narządy oddechowe, a więc kurzu, mglistego powietrza i dymu tytoniowego. Chory powinien przebywać jak najwięcej na świeżym, czystym powietrzu. Należy zmywać całe ciało często wodą i utrzymywać narządy trawieniowe w jak największym porządku, wszelkie bowiem niedokładności w systemie trawienia i przewodzie pokarmowym sprowadzają ciężkie ataki dychawicy.

Zadaniem lekarza w tej chorobie jest: skracanie ataków astmatycznych, usuwanie przyczyn powodujących ataki i usuwanie chorobliwych procesów tej choroby. Medycyna posiada wiele wypróbowanych środków przynoszących dobre rezultaty. Zmiana klimatu pomniejsza ataki dychawiczne i wzmacnia organizm.

Dr. Franciszek A. Dulak

NOWY ROK BLISKO

Czy masz uregulowaną przedpłatę za rok bieżący

GAZECIE POLSKIEJ

Jak woda do życia potrzebna jest rybie,
tak i nam Gazeta Polska w Kurytybie —
bo choć w Brazylii gazet jest bez liku,
lecz zda się, wyraźniej jest w polskim dzienniku.

Chociaż nie codziennie, a z długich dni siedem
daje wiadomości, lecz za wieczór jeden
przeczytasz od pierwszej do ósmej stronicy
i serce napełnisz ogromem tęsknicy...

Więc z życzeniem wiekim, Panie Radaktorze,
niech Gazeta Polska rozwija się dobrze,
niech wszystkim Rodakom stanie się pociecha,
niech pod żadną polską nie braknie jej strzecha!

Rio **Helena Jankowska**

Dla domu i gospodarstwa

Jak przygotować kompost

W gospodarstwach pod miastem brak nam zawsze nawozu stajennego dla nawiezienia ziemi i podniesienia wydajności plonów. Brak jego możemy jednak zastąpić kompostem, czyli nawozem złożonym ze śmieci podwórzowych, odpadków, zielsk ogrodowych itp.

Zasadniczym wskazaniem przy urządzaniu kupy kompostowej jest, by materiały, składane przeszły jaknajszybszą przemianę i zamieniły się na jednolitą, czarną pulchną masę. Mając to na uwadze nie trudno się zorientować w różnych szczegółach postępowania, a więc należy usuwać to co mogłoby wpłynąć na opóźnienie procesu fermentacji oraz na niepożądany jej przebieg. Skoro więc chodzi o dostęp powietrza, to jeśli kupę kompostową założymy w dole, dostęp ten jest hamowany i wilgoć może się znaleźć w nadmiarze spowodu podsiąkania wody. To też skoro i powietrze do należytego przebiegu fermentacji jest niezbędne, i wilgoć, lecz w umiarkowanym stopniu, staramy się założyć kupę kompostową w terenie płaskim, a następnie regulować w niej należytą wilgotność przez polewanie. By to podlewanie nie było zbyt uciążliwe — nie wymagało częstych powtarzań, zakładamy stos kompostowy w miejscu zacienionym.

Polewanie gnojówką nie może być zganione — przeciwnie, zabieg taki przyśpiesza rozkład materiałów kompostowych i wzmaga żyzność kompostu. To też bywa stosowane b. często, lecz nie powierzchownie — świdruje się dziury dość grubym kołem w różnych miejscach stosu kompostowego, prawie do dna — a po zalaniu, otwory zagarnia się materiałym kompostowym, by dziury zatkać. Jedną z b. ważnych czynności przy kupie kompostowej jest układanie różnych materiałów na przeplatankę, lecz tak, by po całej kupie wszędzie dany materiał był rozrzucony. Gdy po założeniu kupy kompostowej do właściwej wysokości około 80 cm., przemieszamy ją szpadlem, czyli przeregulujemy prostopadle miejsce przy miejscu — otrzymamy wówczas masę jednolitą, jednowartościową w całym stosie. Po paru miesiącach znów robotę przemieszania powtarzamy, a potem jeszcze raz w ciągu pierwszego roku, by korzystać przez takie mieszanie z lepszego dostępu powietrza do wnętrza kupy. Zastosowanie kompostu, jako środka użyźniającego, nastąpić winno dopiero wtedy, gdy masa stanie się zupełnie przegniłą, podobną do ziemi inspektowej. Ponieważ wszakże mogą w masie kompostowej trafiać się różne kawałki nie przegniłe, lub jakieś obce przymieszki — kamyki, szkło, drut, przeto należy przed użyciem kompost przebrać wzgl. przesiać przez sito o szerokich okach.

Najazd na Gdańsk

— Opowiadanie Komisarza Rzplitej Chodackiego —

Paryski „Journal" podał wywiad z byłym komisarzem generalnym Rzeczypospolitej Polskiej w Gdańsku, Marianem Chodackim.

P. Chodacki twierdzi, że Niemcy znęcali się nad nim i jego urzędnikami w początku ofensywy. Uniknął on gorszego znęcania się nad nim jedynie dlatego, że przypomniał swym prześladowcom, że ambasador niemiecki jest jeszcze w Warszawie i na nim rząd polski dokonać może odwetu za zniewagi wyrządzone swym przedstawicielom w Gdańsku.

Urzędników konsularnych zupełnie nagich wepchnięto do celi i tam bito ich i poniżano.

Chodacki w końcu odstawiony został na litewską granicę. — Mówi on, że polskiemu posłowi robotniczemu do gdańskiego Volkstagu, Lendzionowi, Niemcy wycięli język.

Oprawca, który jego dokonał, powiedział: „Nie będzie przynajmniej więcej gadać!"

Nazyści przez trzy dni trzymali byłego komisarza Chodackiego w celi bez żadnych sprzętów, z nastawionym na nią karabinem maszynowym.

„Przez okienko w celi widywałem — opowiada komisarz Chodacki — tłum więźniów i polskiej mniejszości narodowej w Gdańsku, trzymany pod deszczem, kopany nogami, bity kijami, płazowany szablami i bagnetami.

Pierwszą noc spałem ze zmęczenia, później spać już nie mogłem. Strażnicy rzucili się na mnie, związali mnie i wrzucili do celi w podziemiu. Jestem dość mocny, więc kilku odpędziłem, poczem dano mi spokój."

O towarzyszach swej niedoli więziennej, dawnych urzędnikach komisariatu generalnego w Gdańsku, p. Marian Chodacki tak mówi:

„Mieli oni potłuczone twarze, ciała pokryte szramami. Większość pewno wyzdrowieje, ale jest między nimi jeden, któremu życzę śmierci. Jest to strasznie skaleczony Lendzion.

Wróciłem do dawnego swego zawodu — żołnierza — i muszę powiedzieć, że oprócz porachunków, które mam do załatwienia z Niemcami z powodu krzywd zadanych mej ojczyźnie — mam jeszcze co załatwienia z nimi i osobiste sprawy.

(Poseł Antoni Lendzion urodził się w Samplawie na Pomorzu, ukończył szkołę średnią w Gdańsku, był jednym z organizatorów Gminy Polskiej w Gdańsku i zasłużonym działaczem robotniczym i narodowym).

Koloniści! Uwaga!

Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane najlepszej jakości

Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy

Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:

Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

Zaprzysiężony tłómacz publiczny
J. GELBERT
Rua Pedro Ivo, 211

Tłómaczy urzędownie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba **Malet**

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH

Gimnazjum „Novo Atheneu" współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz. 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000—304
Curityba - Telefon, 1423 - Paranà

UŻYWANY oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa szpitali od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.
PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. taniej niż dwie zwykłe flaszki.

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879; Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIAŃKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— **WYJAZDY NA KOLONJE** —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANÓ
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, drzewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 (**nad apteka Minerwa**)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznetakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica.— Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

Dr. Adalberto Scherer Sobr
KLINIKA OGOLNA
Drogi moczowe — Syfilis — Choroby Wątroby i wnętrzności
Konsultorium: Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.
Mieszkanie: rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizy i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje **SYFILIS** we wszystkich postaciach: **WYRZUTY RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZEMY.**
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Na B. Narodzenie i Nowy Rok
Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzeć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie gdzieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia
CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6 1-7

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY
Lekarz dentysta — **MARIAN J. GONTARSKI**
Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka, dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: **sztuczne szczęki od 130$000** — **Porady bezpłatne**
IRATI **PARANA**

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga

UWAGA
Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich nadszedł do znanego składu
AO MUNDO DAS CASEMIRAS
Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach" po cenach wyjątkowo niskich
Dokładki krawieckie
Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku
RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139—Telefon 1413
NIE POSIADA FILII

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO
KURYTYBA
Rua Marechal Floriano Peixoto, 31-41
Caixa postal „N" — Adres tel. „Bancaleman"
FILIE W BRAZYLII:
Bahia — Porto Alegre — Rio de Jao — Santos — S. Paulo
Zakład Macierzysty:
DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK — Berlin
Posługujmy się tym bankiem we wszystkich transakcjach pieniężnych i handlowych
Obsługa grzeczna, szybka dyskretna

Alfalataria Paris
Praça Tiradentes, 303
Kaszmiry, brin, płótna ubrania gotowe, palta zimowe i koszule wełniane,
Hurtl detal. Wykonujemy zamówienia ciągu 10 godzin
Duży wybór palt dla pań
Filia: TINTUR. ROMANIA
Farbujemy i czyścimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych
Robota gwarantowana
Rua Cruz Machado, 13
róg Pr. Tiradentes
Filia CASA PARA TODOS
Rua Barão do Rio Branco 579—Curitiba

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

Najazd Rosji na Finlandię

Streszczenie wiadomości z Radia angielskiego i francuskiego

Gdy runęła najsilniejsza kolumna

Po dokonanym najeździe na Polskę świat musi być przygotowanym na najgorsze następstwa. Nad Wisłą stała najważniejsza kolumna pokoju i ładu w środkowej Europie. Ileż narodów poszło w tych kilku tygodniach na służbę bolszewicką z przymusu! Estonia, Litwa, Łotwa. Znalazł się naród, który, zagrzany miłością swobody i przykładem Polski, postanowił się oprzeć. I oto szarańcza bolszewicka zwaliła się nań całą nawałą. Metody postępowania też same, co w Polsce. Umowa o dobrym sąsiedztwie służyła na to, aby w stosownej chwili napaść na Finlandię blisko 50-krotną przewagą.

Nazyzm, bolszewizm dwa bratanki

Jak niemcy na Polskę, tak moskale napadli na Finlandię znienacka, bez wypowiedzenia wojny. Do ataku przystąpili równocześnie z trzech stron, na lądzie, na morzu i w powietrzu.

Na lądzie Finlandczycy bronią się dzielnie. Mieli do wytrzymania główny atak od południowego-wschodu, nad brzegami jeziora Ładoga i zatoki Finlandzkiej. W pierwszych dniach rozbili tu blisko 40 czołgów. Drugi atak lądowy prowadzą moskale nad oceanem Północnym, aby odciąć Finlandię od Norwegii i Szwecji. Port Petsamo przechodził dwa razy z ręki do ręki, Finlandczycy zajęli tu 800 moskali do niewoli, lecz posiadają za małą siłę.

Bomby! Bomby! Bomby!

Stolica fińska Helsinki i wszystkie miasta wzdłuż zatoki fińskiej znajdują się stale pod ogniem bomb z samolotów bolszewickich. Moskale nadlatują z lotnisk estońskich, które przywłaszczyli sobie świeżo. Miasto Helsinki przeżywa dziś tragedię Warszawy. Rząd uciekł stąd wraz z korpusem dyplomatycznym, nawet parlament, gdy chciał odbyć posiedzenie, zebrał się w umówionym miejscu potajemnie, — nocą, bez świateł. Ofiarą bomb padły całe dzielnice, szkoły i szpitale. Finlandczycy mają celne działa przeciwlotnicze, bo zestrzelili sporo aparatów wroga. Jednym z zestrzelonych samolotów kierowała kobieta. Czy nazyzm jest lepszy? Niemki w Polsce były szpiegami i również brały udział w lotach.

Drugi bolszewicki nóż w plecy

Polskę napadła Rosja w chwili, gdy kraj zbierał się do wydania krzyżakom generalnej bitwy. W Finlandii użyto innego, również wyrafinowanego sposobu. Oto Stalin kazał stworzyć rząd z garści zaprzańców i zdrajców fińskich, nazwał go „rządem demokratycznej Finlandii" i oświadczył, że nie uznaje prawowitego rządu fińskiego z Helsinki, tylko twór przez siebie stworzony. Z tym sztucznym rządem zawarł już nawet umowę o okrojeniu Finlandii, później zaświecili ją do Rosji jak Hitler zrobił z okrojoną Czecho-Słowacją. Ów udany rząd ma chwilowo siedzibę w okopach bolszewickich. W 1920 r. najeźdźcy czerwoni prowadzili także gotowy „rząd polsko-komunistyczny" dla zainstalowania go w Warszawie. Armia finlandzka, wierna prawowitemu rządowi, trzyma się dzielnie i Stalin będzie miał trudny orzech do zgryzienia, zanim oczyści z niej labirynt jezior i przepastne lasy.

Cały świat oburzony

Barbarzyński najazd podpalaczów komunistycznych na tak wzorowy i spokojny kraj, jakim jest Finlandia, wstrząsnął całym światem. Na prośbę Finlandii zbierze się Rada Ligi Narodów. Nawet Włochy i Hiszpania podnoszą gromkie protesty. Niestety, ani Skandynawia, ani Anglia z Francją lub Stany Zjedn. nie są chwilowo w stanie pomódz dzielnym Finom.

Przekleństwo złego czynu

Najazd Bolszewii na Finlandię jest owocem tajnego spisku między Berlinem i Moskwą, wymierzonego w Polskę. Hitler zapłacił słono koledze Stalinowi za pomoc w najeździe na Polskę. Musiał wpuścić go do połowy Polski, oddać mu cały północny Bałtyk, wycofać stamtąd niemców. Polskę wydała na łup Rosja, a Finlandię Rzesza. Takie zbójeckie porozumienie trzęsie dziś Europą. W samych Niemczech poczynają odzywać się głosy wyraźnego niezadowolenia, bo Finlandia była uważana za „teren interesów niemieckich", a tu capnął ją niedźwiedź.

Na kogo teraz najbliższa kolej? Na Rumunię?

Milion dolarów w jednym dniu

Londyn (Radio angielskie). W Stanach Zjedn. zebrano w ciągu jednego dnia milion dolarów na Czerwony Krzyż Finlandzki. Ofiarność ta świadczy o niezwykłej sympatii Ameryki dla kraju, stającego ofiarnie do nierównej walki w obronie swej wolności.

Liga Narodów zbiera się na posiedzenie

Na prośbę Finlandii zbierze się Liga Narodów w Genewie w sobotę dnia 9.12. Wedle ustalonego następstwa, zebraniu temu miał przewodniczyć Jugosłowianin, jednakże kraj ten, nie chcąc zadzierać z Rosją, wymówił się od zaszczytu. Przewodnictwo obejmie Belg. Polska i Czechosłowacja wezmą udział. Co zrobi Italia, jeszcze nie wiadomo.

Rosja odmówiła udziału. Bolszewicy wykręcają się, że nie prowadzą z Finlandią wojny, mają z nią tylko nieporozumienie granicznie, a i to nieporozumienie należy już do przeszłości, bo w Finlandii powstał nowy, bolszewicki rząd, z którym Moskwa się układa. Czy jest do pomyślenia większe krętactwo?

Argentyna wysłała do Genewy telegram z wnioskiem o wyrzucenie Rosji bolszewickiej z Ligi. Urugwaj ze swej strony oświadczył, że jeśli Liga nie usunie bolszewików ze swego grona, to jest zdecydowany sam wystąpić z tego zgromadzenia.

NA ZACHODZIE

Wizyta królewska

Do Francji przybył król angielski Jerzy VI, dla dokonania przeglądu wielkobrytyjskich sił wojennych. Towarzyszy mu brat, książę Gloucester. Król zwiedzi wszystkie obozowiska i odcinek linii Maginota, gdzie skupiają się siły angielskie.

Zacieśnienie blokady

Z dniem 4.12 weszło w życie zarządzenie angielsko-francuskie, że jakikolwiek towar niemiecki, spotkany przy rewizji morskiej, choćby na okrętach neutralnych, podlega konfiskacie. Sprzymierzeńcy spodziewają się uniemożliwić tym sposobem wszelki handel Rzeszy z krajami zamorskimi, co winno przyspieszyć koniec wojny.

Przeciw bolszewikom

W Italii rośnie coraz większe oburzenie przeciw bolszewikom za najazd na Finlandię. Do Finlandii przybyło 50 samolotów wojennych włoskiego pochodzenia. Na ulicach Rzymu odbywają się manifestacje studentów, którzy wołają: „Precz z czerwonymi katami!"

Atak na Helgoland

Samoloty angielskie urządziły nalot na obronną wyspę Helgoland, broniącą dostępu do Hamburga. Obrzuciły bombami tamtejszą twierdzę i statki wojenne, wyrządzając znaczne szkody.

Miny magnetyczne

Efekt bomb magnetycznych był krótki, zatopienia okrętów sprzymierzonych stały się znów rzadsze. Część min wyłowili Anglicy, część wyrzuciły burze na brzeg, a dalszych min niemcy nie zdołali jeszcze posiać.

Łodzie podwodne

Sprzymierzeni zatopili już z górą 30 niemieckich łodzi podwodnych, czyli połowę wszystkich nurów, jakie niemcy posiadali. W warsztatach Rzeszy budują się oczywiście nowe statki podwodne, ale nie nadążą one załatać poniesionych strat. W ostatnich dniach poszło na dno 5 niem. nurów.

Okręty zatopione

Liczba zatopionych dotychczas statków angielskich, francuskich i neutralnych, wynosi podobno blisko 200. Najwięcej zatopień było w wrześniu, z miesiąca na miesiąc stają się one coraz rzadsze. Niemieckie straty na morzu są o wiele dotkliwsze. W samych łodziach podwodnych stracili oni 2 tysiące ludzi wyszkolonych, których przygotowanie wymaga wiele czasu.

Obręcz się zwęża

Francuska agencja Havas donosi z szwajcarskiego Berna: Anglicy zakupili w Rumunii wszystkie zapasy nafty, benzyny i oliwy. Przedsiębiorstwa angielskie i francuskie wynajęły wielką liczbę rumuńskich holowników (łodzi motorowych, które ciągną galary) na Dunaju, płacąc z góry 4-miesięczne należności. Utrudni to w wielkim stopniu transport towarów rumuńskich, nabytych przez niemców.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

NAJWIĘKSZA KOMPANIA KAPITALIZACYJNA W AMERYCE PŁDN.

AMORTYZACJE W LISTOPADZIE 1939

Dnia 30 zostały wylosowane następujące kombinacje:

A A C V A R K L J G C P Q D A F P S

Posiadacze powyższych tytułów otrzymają natychmiast zamortyzowany swój kapitał, do jakiego mają prawo — i w tym celu zechcą się zgłosić do biura kompanii przy ul. Barão do Rio Branco nr. 39 w Kurytybie

SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

Ile zginęło Polaków

„Dziennik Związk". z Chicago przynosi w wydaniu z dnia 8. 11 taką wiadomość z Paryża: Wedle tajnego źródła informacyjnego z Berlina, władze niemieckie ustaliły, że w czasie najazdu na Polskę zginęło i zostało pochowanych 127,463 Polaków, osób cywilnych obojga płci. Niemieckie sądy wojenne skazały na śmierć 17,264 osoby, a 13,907 Polaków skazano na ciężkie roboty do końca wojny. W dniu 15.10 znajdowało się w więzieniach niemieckich 23,707 Polaków, wśród nich 30 procent kobiet.

„Carteiras de Saude"

Do notatki pod tym tytułem w ostatnim numerze wkradła się omyłka, mianowicie „sele" na nie w kwocie 2$200 są stanowe a nie federalne.

Uniwersytet polski we Francji

Paryż. (United, ag. ameryk.) Prof. Oskar Halecki z uniwersytetu warszawskiego podał do wiadomości, że rząd polski zamierza stworzyć w Paryżu uniwersytet polski, w zastępstwie zamkniętych przez okupantów wyższych uczelni w Kraju. Pierwsze zebranie rady uniwersyteckiej odbyło się dnia 1.12 w Bibliotece Polskiej. W Radzie zasiada także 3 uczonych francuskich.

NA SPRZEDAŻ
po cenie okazyjnej:

1 motor Erlico (szwajc.), 22 koni
1 młyn do cukru
1 młyn do soli
1 młyn do ryżu „Foster"
1 młyn do żyta i kukurydzy
1 młyn do kawy
2 palarnie kawy
1 piła cyrkularka.

Do nabycia w firmie Augusto Canto, Ponta Grossa, Paranà

Alfaiataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2621

Baczność!

CASA KLEINA

Zawiadamiam Szan. Klientelę, że otrzymałem duży zapas towaru na Boże Narodzenie i Nowy Rok

Torebki damskie, teczki, pugilaresy, paski rozmaite na prezenty dla pań i panów. Wielki wybór artykułów na podarki

Życzę Szan. Klienteli Wesołych Świąt oraz pomyślnego N. Roku

— SWÓJ DO SWEGO —

Eauardo Kleina

Rua Barao do Rio Branco, 358—Telefon 483 — KURYTYBA

Casa Nice

CENY NADZWYCZAJNE

Jedwabie od 3$500 do 10$000. Peterpan od 2$500 do 4$500. Kreton 2$500 metr. Zefir od 700 do 1$500. Chita w kwiaty 700 i 800 rs.

Skorzystajcie ze sposobności

CASA NICE

Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterka

Telefon 893

PETROLINA MINANCORA

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville